

## PROGRAMA

---

### 11 de julho

*Eixo temático – Paulo Freire, ontem e hoje*

08:00 – 09:00	Receção aos participantes
09:00 – 10:00	<b>Mesa de abertura</b> José Alberto Correia (Diretor da FPCEUP), Helena Araújo (Diretora do CIIE-FPCEUP), Luiza Cortesão (Presidente do IPFP), Isabel Menezes (FPCEUP/Presidente da SPCE)
10:00 – 11:15	<b>Conferência de abertura</b> Licínio Lima (UM)
11:15 – 11:45	<i>Coffee break</i>
11:45 – 12:45	<b>Comunicações paralelas</b>
12:45 – 14:00	Pausa para almoço
14:00 – 15:30	<b>Mesa redonda "Paulo Freire, desafios novos e de sempre"</b> António Teodoro (ULHT), Luís Alcoforado (FPCEUC) Questionadora: Eunice Macedo (FPCEUP)
15:30 – 17:00	<b>Comunicações paralelas</b> <b>Mesa Redonda "Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido"</b> Rosa Madeira (U. Aveiro) e Afonso Scocuglia (UFPB) Questionadora: Carlinda Leite (FPCEUP)
17:00 – 17:30	<i>Coffee break</i>
17:30 – 18:30	<b>Conferência "De Paulo Freire a Boaventura"</b> Inês Barbosa de Oliveira (UERJ)
18:30 – 19:30	<b>Lançamento do livro "Pedagogia do Oprimido"</b> Trad. Portuguesa e do Fac-simile do manuscrito da "Pedagogia do Oprimido" Luiza Cortesão (Presidente do IPFP), José Eustáquio Romão (UNINOVE), José Ribeiro (Ed. Afrontamento)

### 12 de julho

*Eixo temático – Diversidade e direitos humanos*

08:30 – 10:00	<b>Mesa redonda "Inclusão e/ou Participação?"</b> Isabel Menezes (FPCEUP/Presidente da SPCE), Silvia Manfredi (Presidente IPFItalia) Questionador: Pedro Ferreira (FPCEUP)
10:00 – 11:00	<b>Comunicações paralelas</b>
11:00 – 11:30	<i>Coffee break</i>
11:30 – 13:00	<b>Mesa redonda "Transições e Pedagogias Críticas"</b> Helena Araújo (Diretora do CIIE-FPCEUP), Irène Pereira (UPEC)

	Questionadora: Sofia Marques da Silva
<b>12:30 – 14:00</b>	Pausa para almoço
<b>14:00 – 15:30</b>	<b>Mesa Redonda "Relações Socioculturais e Desigualdades"</b> Luís Mesquita (ESOM), Rosa Nunes (FPCEUP) Questionadora: Luiza Cortesão
<b>15:30 – 17:00</b>	<b>As vozes da comunidade *</b>
<b>17:00 – 17:30</b>	<i>Coffee break</i>
<b>17:30 – 19:30</b>	<b>As vozes da comunidade *</b>

## 13 de julho

*Eixo temático – Políticas e práticas*

<b>09:00 – 10:00</b>	<b>Conferência plenária</b> Wanderley Geraldi (UNICAMP) Questionadora: Rosa Nunes
<b>10:00 – 11:00</b>	<b>Comunicações paralelas</b>
<b>11:00 – 11:30</b>	<i>Coffee break</i>
<b>11:30 – 13:00</b>	<b>Mesa redonda "Governança da Educação, Igualdade e Qualidade"</b> António Magalhães (FPCEUP), Xavier Bonal (UAB) Questionadora: Fátima Antunes
<b>13:00 – 14:00</b>	Pausa para almoço
<b>14:30 – 16:00</b>	<b>As vozes da comunidade *</b>
<b>16:00 – 16:30</b>	<i>Coffee break</i>
<b>16:30 – 18:00</b>	<b>As vozes da comunidade *</b>
<b>18:00 – 19:00</b>	<b>Conferência de encerramento "As epistemologias do sul, Paulo Freire e Orlando Fals Borda"</b> Boaventura de Sousa Santos (CES/FEUC) Questionadora: Luiza Cortesão

\*Prevê-se que este período seja preenchido com atividades de grupos culturais da cidade do Porto, como por exemplo a "Orquestra Comunitária Mundo em Campanhã", grupos de teatro, artesãos, rodas de conversa de adultos que foram alfabetizados, etc. A intenção é a de, indo ao encontro das características da obra de Paulo Freire, procurar articular culturas populares com atividades académicas de qualidade.

## 11 DE JULHO

Questionador/a	Autores da Comunicação	Título da Comunicação	Dia e Hora	Sala
Helena Araújo	José Pedro Amorim D. Mallows J. A. Correia I. Menezes	De como as pessoas adultos são descritas nas e pelas políticas de educação de adultos em Portugal (1968-2018):Pretexto para uma releitura dialógica da obra de Paulo Freire	11 julho 11:45 – 12:45	Sala Pedagogia do Oprimido  (112)
	Nima Spigolon & Juliana Rodrigues	Paulo Freire: Dos círculos de cultura ao animador cultural ou vice-versa		
	Joana Carvalho	Da relevância da Pedagogia Crítica de Paulo Freire – Reflexões passadas e presentes		
Laura Fonseca	Ângela Maria Caulty S. Silva & Ludimila Nunes Mantovani	A contribuição de Paulo Freire para a Democratização da Cultura	11 julho 11:45 – 12:45	Sala Pedagogia da Autonomia  (117)
	Ruth Pavan	A Esperança no pensamento freireano e a construção de alternativas à Educação submetida à lógica do Mercado		
Ariana Cosme	Rodrigo Alves dos Santos	(Re)pensando o trabalho com a leitura literária no ensino secundário a partir dos posicionamentos de Paulo Freire	11 julho 11:45 – 12:45	Sala Pedagogia da Esperança  (244)
	Bruna Sola da Silva Ramos	Da leitura dos livros-carta à escrita de cartas-resposta: Correspondências com Paulo Freire		
	Eulange de Sousa, Arlene S. B. Oliveira & Eric B. Ferreira	Paulo Freire e a Educação em Saúde no contexto de um programa de residência multiprofissional em saúde		
Rosa Nunes	Adenilton Lima dos Santos	Pedagogia do Oprimido: compromisso político-educacional do professor na atualidade	11 julho 11:45 – 12:45	Sala Escola e Mudança
	Alex Jordane	Senso-comum em Gramsci e Paulo Freire		
	Jéssica Teixeira de Mendonça &	“We don’t need no education”, por um ensino de línguas		

Questionador/a	Autores da Comunicação	Título da Comunicação	Dia e Hora	Sala
	Priscilla Borges de Freitas & Suéllen Flauzina Martins	emancipatório em que o empoderamento leve o Oprimido à Liberdade		(247)
Fátima Pereira	Lilian Cruz & Patrícia Argôlo Rosa	Programa Coletivo Paulo Freire: Ações e Perspetivas	11 julho	Sala Educação na Cidade
	Louise Lime & Ariana Cosme	Ensinar, aprender e avaliar através da Resolução de Problemas: conexões com a praxis freireana	11:45 – 12:45	
	Denise Regina Costa Aguiar	Políticas e Práticas Curriculares com a temática da Educação Ambiental: Dialogando com Paulo Freire		(249)
Pedro Amorim	Adriana Cavalcanti dos Santos	Leituras do Mundo e da/na Escola: (trans)bordamentos das/nas práticas curriculares na Educação de jovens e adultos	11 julho	Sala Pedagogia do Oprimido  (112)
	Nima Spigolon	Por uma Pedagogia da Convivência e por um outro mundo possível	15:30 – 17:00	
	Patrícia Argôlo Rosa	Interculturalidade e currículo: problematizações urgentes		
	Andréa Echevarria M. A. Alencar	Projeto e prática da Pedagogia da Autonomia na Faculdade Pernambucana de Saúde		
Laura Fonseca	Joelma Carvalho Vilar, Isa Regina Santos dos Anjos e Mônica Cristina Silva Santana	Diálogos con la Educación Liberadora en Paulo Freire: contribuciones para la actualidad	11 julho	Sala Pedagogia da Autonomia  (117)
	Nilmara Helena Spressola	Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido, da Esperança e Dodiscência: esperando na educação infantil	15:30 – 17:00	
	Valdirene Alves de Oliveira	O legado freireano para a formação docente e discente, pela via da literatura infantil		
	Carla Daniela Ferreira & Ariana Cosme	A relação do/a professor/a com crianças e jovens em Acolhimento Residencial, à luz de Paulo Freire		
Luís Grosso Correia	Umberto de Andrade Pinto	O golpe de 2016 no Brasil: execração de uma Pedagogia do Oprimido nas políticas públicas da área educacional	11 julho	Sala Pedagogia da
	Maria José Magalhães, Ana	Prevenção primária da violência sexual e de género através	15:30	

Questionador/a	Autores da Comunicação	Título da Comunicação	Dia e Hora	Sala
	Guerreiro, Ana Margarida Pacheco, Ana Teresa Dias, Cátia Pontedeira & Raquel Felgueiras	da pedagogia feminista freireana	– 17:00	Esperança  (244)
	Tânia Brabo, Fernando Marhuenda	Género e trabalho na Escola – Relembrando a história recente		
	Angela Maria Caulyt Santos Silva & M. Dorotéa dos Santos Silva	Evasão e permanência na educação de jovens e adultos: “titãs ou desvalidos da sorte”?		
Pedro Ferreira	Ana Lúcia de Campos Almeida & Paulo Roberto de Almeida	Oficinas de Língua Portuguesa. Crítica em escolas brasileiras Ocupadas	11 julho	Sala Escola e Mudança  (247)
	Rodrigo Alves dos Santos	Adotando práticas pedagógicas de inspiração freireana na formação literária de alunos no ensino secundário	15:30 – 17:00	
	Maria João Pereira, Ariana Cosme & Luísa Malato	A literatura como instrumento pedagógico e cultural na sala de aula		
	Roseliane Saleme	As escolhas discursivas do professor de língua espanhola na construção da aprendizagem de alunos de letras		
Isabel Gomes	Silvani Kempf Bolgenhagen, Ariana Cosme & Ana Cristina Pinheiro	A busca de novas possibilidades: flexibilidade curricular na transição entre a educação pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico	11 julho	Sala Educação na Cidade  (249)
	Jane do Carmo Machado	Formação do coordenador pedagógico: currículo, aprendizagens e perspetivas	15:30 – 17:00	
	Irecê Piazzentin Nabuco de Araújo & Lucila Mara Sbrana Sciotti	A contribuição de Paulo Freire no desdobramento de propostas educacionais em direção à autonomia e formação integral do sujeito-cidadão-profissional: um estudo de caso no Senac São Paulo		
	Dirceu Benincá & Frederico Monteiro Neves	Universidade e extensão popular: diálogos de saberes e práticas agroecológicas		

## 12 DE JULHO

Questionador/a	Autores da Comunicação	Título da Comunicação	Dia e Hora	Sala
Alexandra Sá Costa	Preciosa Fernandes & Francisca Costa	Atenção à Diversidade como forma de prevenção da radicalização. Perceções de professores de um agrupamento de escolas do Porto	12 julho	Sala Pedagogia do Oprimido  (112)
	Rose Mary Fraga Pereira & Angela Maria Caulyt Santos Silva	Alfabetização da perspetiva freireana: construção da prática libertadora	10:00 – 11:00	
	Andreia Sofia Ramos Araújo & Maria Amélia da Costa Lopes	A Diversidade na escola pública		
Amélia Lopes	Nima Spigolon, Betânia de Oliveira e Laterza Ribeiro	Paulo Freire e Elza Freire – Re-significando a história da Educação de Adultos no Brasil	12 julho	Sala Pedagogia da Autonomia  (117)
	Gorete Pereira, Ana Isabel Gouveia, Nuno Fraga & Fernanda Gouveia	O legado de Paulo Freire no projeto da Autonomia e Flexibilidade Curricular	10:00 – 11:00	
	Irlando Alves Martins Neto	Educação linguística e diversidade cultural		
Pedro Amorim	Filipe Martins, Raquel Matos, Alexandra Carneiro, Luísa Campos, Luísa Ribeiro & Mariana Negrão	O abandono escolar precoce e as lutas pelo direito à educação. Uma análise etnográfica com jovens fora da escola	12 julho	Sala Pedagogia da Esperança  (244)
	Robson Celestino Prychodco & Preciosa Fernandes	Inclusão e educação especial. Ambiguidades nas normas legais portuguesas	10:00 – 11:00	
	Dina Soeiro, Sílvia Parreiral, Carla Patrão, Vera Carvalho & Tatiana Andrade	Diálogos com Paulo Freire: práticas de alfabetização com o coração		
Preciosa Fernandes	Jacira da Silva Barbosa & Sónia Maria Rocha Sampaio	Mulheres na Universidade: ações afirmativas e justiça cognitiva	12 julho	Sala Escola e

Questionador/a	Autores da Comunicação	Título da Comunicação	Dia e Hora	Sala
	Mabel Solange F. Cavalcanti	Educação e Cidadania: Paulo Freire, o movimento GRAAL e as políticas sociais em Portugal	10:00	Mudança (247)
	Sara Pinheiro, Eunice Macedo & Helena Araújo	A Diversidade enquanto desafio à cidadania europeia: mapas de vida das pessoas jovens	– 11:00	
Tiago Neves	Markus Auditor	Da metodologia dialógica para Global Citizenship Education de uma perspetiva transcultural	12 julho	Sala Educação na Cidade (249)
	Maria de Fátima Gomes da Silva	Pedagogia do Oprimido: o debate contemporâneo sobre as práticas educativas da educação de jovens e adultos no Brasil	10:00 – 11:00	
	Amanda Midori da Costa Suzuki	Acessibilidade e mediação cultural: uma revisão e aproximação entre conceções		
Teresa Medina	Rony Freitas	O diálogo como elemento fundamental na produção de um material didático para a educação matemática na formação profissional de jovens e adultos	12 julho	Sala Conscienti za-ção (250)
	Silvio Premoli	O Direito da Criança de exprimir livremente a própria opinião como forma de prática da liberdade	10:00 – 11:00	
	Graziela Soares, Lilian Nobre Gois Pinheiro, Mariana Cândido dos Santos & Elísia Soares Silva da Guia	Educação brasileira num contexto de inclusão no programa EJA		
Rosa Nunes	Manuela Guilherme	Educação e Cidadania intercultural em Freire e Dewey: o Sul e o Norte nas matrizes (pós)coloniais das Américas	12 julho	Sala Medo e Ousadia (252)
	Joana Angélica	Aspetos educativos do estudo da Filosofia dos doze passos – um olhar sobre as experiências de coordenadores dos grupos de alcoólicos anónimos – AA do Brasil e de Portugal	10:00 – 11:00	
	Sérgio Soares & Ana Torres	Laboratório relacional de enfermagem: projeto pedagógico,		

Questionador/a	Autores da Comunicação	Título da Comunicação	Dia e Hora	Sala
		dialógico e crítico		

## 13 DE JULHO

Questionador/a	Autores da Comunicação	Título da Comunicação	Dia e Hora	Sala
Alexandra Sá Costa	Ana L. D. Garcia, Eunice Macedo & João Queirós	Leituras e (des)construção da realidade – a Educação e a Arte como oportunidade de Diálogo, Resistência e Mudança	13 julho 10:00 – 11:00	Sala Pedagogia do Oprimido  (112)
	André Matinhas	A Arte e o Associativismo cidadão: uma reflexão em torno do projeto Festemvale		
	Hugo Daniel Rizolli Moreira	Arte e Educação de jovens e adultos (EJA): um entrelaçamento necessário		
José Eduardo Silva	Ricardo Stefanelli & Claudia Coelho Hardagh	Dodiscência conectiva: uma experiência de saberes educativos com professores e alunos no ensino com audiovisual da educação básica	13 julho 10:00 – 11:00	Sala Pedagogia da Autonomia  (117)
	Joana Pereira de Magalhães Cruz	O teatro-imagem enquanto processo de conscientização		
	Emílio Lúcio-Villegas, Rosário Navarro Solano & Noelia Melero Aguilar	El teatro como herramienta de cambio y transformación social en la comunidade; reflexiones y prácticas a partir de la obra de Freire		
Paulo Nogueira	Cristiane Teixeira Magen, Ariane da Silva Souza, Christiane Zeni Perotti, Magali	Arte contra o Bullying: expressão e pertencimento na escola	13 julho	Sala Pedagogia da

Questionador/a	Autores da Comunicação	Título da Comunicação	Dia e Hora	Sala
	Pedrosa & Alex Romano		10:00	Esperança
	Angela Maria Caulyt Santos da Silva & Kelly Christiny da Cista	Arte e educação para uma sociedade sustentável	– 11:00	(244)
	Aurelice da Silva Vasconcelos, Egidio Shizuo Toda & Rubens Hisanari Matsuchita	A fotografia como transformação e mediadora de mundo em uma reserva extrativista		
Pedro Ferreira	Irene Cortesão Costa, Eugénio Amorim & Isabel Menezes	A música como estratégia de intervenção socioeducativa. Processos e impactos do projeto “Escolas a cantar – Coro Infantil da Casa da Música” – A perspectiva das crianças	13 julho  10:00	Sala Escola e Mudança  247)
	Leandro Drumond Marinho	Musicalização e leitura do mundo: a experiência musical com a viola caipira em uma escola pública do campo – Minas Gerais/Brasil	– 11:00	
	Slavisa Lamounier & Paulo Ferreira-Lopes	Narrativas musicais e o digital sock: um novo modelo de atuação no Ensino Musical		
Carlinda Leite	Bernardete Verônica & Schaeffer Hoffman	Motivação para a multiplicação: Algoritmos alternativos e Oficina	13 julho	Sala Conscientiza- ção  (250)
	Maria do Socorro Almeida & Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra	A utilização das tecnologias digitais nas práticas educacionais como forma de inclusão social: estudo de caso em Triunfo – PE Brasil	10:00 – 11:00	
	Fernanda Bassoli & José Guilherme Silva Lopes	Contribuições de um grupo colaborativo para o desenvolvimento profissional de professores de ciências: fomentando a reflexão crítica e a pesquisa sobre a própria prática		
Teresa Medina	Isabel Silva & Sandra Silvestre	Ecos de práticas de cidadania: contribuições para a	13 julho	Sala

<b>Questionador/a</b>	<b>Autores da Comunicação</b>	<b>Título da Comunicação</b>	<b>Dia e Hora</b>	<b>Sala</b>
		reflexão sobre Educação não-formal e inclusão social		Educação na Cidade
	Ana Teresa Pollo Mendonça & Ariana Cosme	A transformação das práticas profissionais docentes tendo como referência a Metodologia Telessala™ : Um estudo de caso de professores que trabalham no Programa Autonomia entre 2009 e 2015	10:00 – 11:00	(249)
	Hugo Santos	Pedagogia queer – potencialidades e limitações para uma educação sexual não-opressiva		
Ariana Cosme	Danielle Nunes Martins do Prado	O professor de apoio e a Educação Inclusiva brasileira: Olhando uma realidade pública municipal	13 julho	Sala Medo e Ousadia
	Isabel Silva & Sandra Silvestre	Ecos de práticas de cidadania: contribuições para a reflexão sobre educação não-formal e inclusão social	10:00 – 11:00	(252)
	Ana Paula Silva e Lino	O trabalho com questões da comunidade nas aulas de língua portuguesa para elaboração de um jornal escolar: a escrita como prática e função social		
Laura Fonseca	Nima Spigolon, Débora Mazza & Camila Lima Coimbra	Práticas Educativas e resistências político-pedagógicas: as influências de Paulo Freire	13 julho	Sala Ação Cultural para a Liberdade
	Eunice Macedo & Alexandra Carvalho	Um diálogo epistemológico com Freire: palavra, práxis e educação	10:00 – 11:00	(254)
	Lilian Calaça & Eunice Macedo	Círculo de Cultura e formação do/a educador/a: concepções, contribuições e possibilidades do referencial freireano na atualidade		

## EIXO 1. PAULO FREIRE, ONTEM E HOJE

---

### PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: COMPROMISSO POLÍTICO – EDUCACIONAL DO PROFESSOR NA ATUALIDADE

**Adenilton Lima dos Santos**

*Mestrando em Educação pela PUC/SP. Professor de Educação Básica na rede estadual do Estado de São Paulo e pela Prefeitura Municipal de Barueri*

Passados 50 anos da 1ª edição de Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, não temos visto resquícios de qualquer tipo de avanço na educação brasileira. Quando muito, algumas situações ou práticas isoladas, geralmente de professores que lutam por uma educação de qualidade, ou por grupos estabelecidos em escolas que atuam como ilhas, sempre na tentativa de propor um diferencial pedagógico que atenda aos reais interesses humano da comunidade onde atuam.

Os apontamentos que a referida obra nos deu a cinco décadas parece de nada ter servido, pois, continuamos apresentando sérios problemas em todos os campos da educação: na formação e prática docente, no currículo, na gestão, na utilização de novas tecnologias e, acima de tudo no campo político.

Com a falta de planejamento e de dispositivos eficazes na formação docente, muitos de nossos professores ainda atuam em sala de aula com uma visão tecnicista, bancária, bancada pela ideologia neoliberal que enforca todas as iniciativas de proposta crítica.

Ainda que Pedagogia do oprimido seja uma das três obras mais citadas dentro do universo das ciências humanas e, Paulo Freire o autor mais citado pelos professores brasileiros se tratando de autores brasileiros, na prática, é possível observar que boa parte desses docentes não atuam dentro da pedagogia freireana.

Se historicamente temos vivido um descaso educacional por parte dos diversos governos, também não temos encontrado professores que se mostrem engajados em atuar no combate e enfrentamento a esta situação. Os sindicatos se apresentam engessados, atendendo agendas políticas que pouco avançam para uma efetiva mudança.

O cenário atual parece não se apresentar de maneira muito diferente da apontada por Paulo Freire há cinquenta anos.

**Palavras chaves:** Compromisso; Político; Educacional; Professor e Atualidade

### SENSO COMUM EM GRAMSCI E PAULO FREIRE

**Alex Jordan**

*Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil*

Este texto busca estabelecer uma relação entre as percepções acerca do senso comum em obras de Paulo Freire e Antonio Gramsci. Para Gramsci o senso comum é um amontoado de concepções filosóficas acerca da percepção humana de mundo, envolvendo a sociedade de forma mais ampla, a natureza, o homem e, é claro a relação entre eles. O senso comum é então a junção das diferentes ideias acerca do mundo que nos cerca, e essa junção não se dá de forma organizada e sistêmica, mas de forma difusa, sem nexos e muitas vezes contraditória em si mesma. Paulo Freire se aproxima das ideias de Gramsci ao afirmar que o senso comum (*doxa*) é um saber construído a partir da experiência e sem o “crivo da criticidade”. Freire destaca que o senso comum se constitui de uma sabedoria sem preocupação com métodos rigorosos de aproximação ao objeto. Cabe, portanto, destacar que, nem Freire, nem Gramsci postulam que o senso comum deva ser arbitrariamente banido e execrado. Freire afirma que não podemos

menosprezar o senso comum, cuja superação necessária passa pelo respeito a ele. Da mesma forma, Gramsci admitia que todo senso comum possui um “bom senso” e que é a partir dele que poderia se dar a superação do senso comum em direção ao espírito crítico. A superação do senso comum pressupõe a criação de um novo saber, crítico e epistemologicamente curioso. Fica claro, tanto em Gramsci, quanto em Freire, que o processo de mudança do senso comum a uma filosofia da práxis (*logos*) é, necessariamente, transformação, superação. Em nenhum momento a condição inicial deve ser abandonada, muito ao contrário, ela deve servir de base para a mudança. Por isso insisto na superação e não na ruptura, na transformação e não na substituição, na relação dialética e complementar e não dualista.

**Palavras-chave:** Senso comum; *doxa*; filosofia da práxis; *logos*

## **DE COMO AS PESSOAS ADULTAS SÃO DESCRITAS NAS E PELAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL (1968-2018): PRETEXTO PARA UMA RELEITURA DIALÓGICA DA OBRA DE PAULO FREIRE**

**José Pedro Amorim**

*Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

**D. Mallows**

*Institute of Education, University College London*

**José Alberto Correia**

*Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

**Isabel Menezes**

*Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

Parece-nos inequívoca a importância de Paulo Freire para a educação de pessoas adultas em Portugal (Gomes, Amorim, Correia & Menezes, 2015), não só ao nível das práticas de alfabetização mas também das políticas de educação de pessoas adultas, nas quais o reconhecimento de aprendizagens experienciais tem uma presença estruturante. Neste contexto, propomos focar a terminologia usada nestas políticas e, mais especificamente, a forma como são as pessoas adultas nomeadas e descritas nos e pelos documentos de políticas de Educação e Formação de Adultos (EFA) em Portugal. O período de análise escolhido perfaz 50 anos: o início coincide com a publicação da *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, e estende-se até à atualidade. Os resultados da análise mostram que a linguagem utilizada é muito genérica (e.g., a “população adulta”), bélica (“a luta contra o analfabetismo”), negativa e que dá corpo a uma perspectiva deficitária (“indivíduos que já não se encontram na idade normal [*sic*] de frequência dos ensinos básico e secundário”, “pessoas mais carenciadas”), subordinada à condição perante o emprego (“ativos empregados ou desempregados, inscritos nos centros de emprego”) e é até eivada de estereótipos e preconceitos, como quando se considera que as pessoas pouco escolarizadas, que frequentemente são desempregadas de longa duração, adotam “lógicas de vida” que impedem a sua inserção no mercado de emprego, porque são incapazes de se organizar, cumprir horários e regras, gerir o tempo e até ter uma imagem positiva de si mesmas. Esta análise é pois um pretexto para, à luz da releitura da obra de Paulo Freire, e em diálogo com ela, analisar criticamente a terminologia usada nestas políticas, pedindo atenção para um aspeto que nos parece prioritário: o de sermos capazes de nomear de forma clara e positiva as pessoas a quem se destinam as políticas (Duncan & Mallows, 2015).

**Palavras-chave:** Literacia; Educação e Formação de Adultos; Análise de Políticas; Terminologia; Paulo Freire

## **DA LEITURA DOS LIVROS-CARTA À ESCRITA DE CARTAS-RESPOSTA: CO-RESPONDÊNCIAS COM PAULO FREIRE**

**Bruna Sola da Silva Ramos**

*Universidade Federal de São João del-Rei/MG, Brasil*

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de pós-doutoramento que vem sendo desenvolvida junto à Universidade Federal de Pernambuco, em que busco compreender, por meio de um processo mediado pela leitura-escrita de cartas pedagógicas, como a nova geração de educadores/educadoras em formação, no interior de uma universidade pública mineira, dialoga e se co-responde com o pensamento crítico e humanizador de Paulo Freire. Em sua obra, Paulo Freire reinventou o protocolo epistolar ao assumir o gênero carta em seu viés intencionalmente pedagógico, como interface do diálogo e instrumento da educação popular. A partir da leitura e do estudo coletivo dos livros-carta de Paulo Freire foi desenvolvida uma experiência educativa fundamentada na escrita de cartas-resposta que se fizeram instrumento pedagógico para a “escuta” do encontro entre a voz freireana e a voz dos/das professores/professoras em formação. Desse modo, na presente comunicação, busco evidenciar os sentidos construídos para esta experiência, a fim de perceber por meio de seus enunciados como os/as estudantes experimentaram em seu corpo consciente o processo de co-respondência com Paulo Freire e que percepções revelam acerca das cartas pedagógicas como instrumento de sua formação. Transcorridos cinquenta anos desde a Pedagogia do Oprimido, pedra fundamental da arquitetura freireana, compreender, por meio da leitura-escrita de cartas pedagógicas, de que modo a obra de Paulo Freire afeta/implica o pensamento, a vida e a formação desses estudantes, nos dias atuais, indicia a meu ver a possibilidade de rasgarmos o tempo e a história, fazendo o diálogo com Freire ecoar na grande temporalidade.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Livros-carta; Cartas pedagógicas; Diálogo; Formação de professores

## **(RE)PENSANDO O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO SECUNDÁRIO A PARTIR DOS POSICIONAMENTOS DE PAULO FREIRE.**

**Rodrigo Alves dos Santos**

*Doutor em Educação pela FaE/UFMG/Brasil. Professor de Língua Portuguesa, Literatura e Cultura. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG – Campus Divinópolis*

O presente trabalho revisita o texto *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire, apresentado na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, realizado em Campinas, São Paulo, em novembro de 1981. Trata-se de um retorno com o objetivo de responder à seguinte pergunta: o que teria esse texto a dizer para os professores e professoras de Língua Portuguesa do Ensino Secundário (Ensino Médio, na terminologia do Brasil) a quem os programas oficiais atribuem a função de formar leitores críticos de textos literários? O argumento defendido é o de que, com esse texto, o mais reputado educador brasileiro explora concepções de texto/leitor/leitura, sugere práticas didático-pedagógicas e propõe percursos de leitura que se alinham com o que, hoje, se espera dos formadores de leitores de textos literários no contexto da escolarização secundária. Na execução desse ato de revisitação do clássico texto de Freire, discutem-se temas urgentes para o processo de formação literária do leitor jovem, tais como: que autores e obras selecionar, que formas de ler aceitar em contexto escolar, que relação se pode estabelecer entre leitura literária e produção escrita no contexto do Ensino Secundário (Ensino Médio), entre outros. Toda essa discussão se dá em uma interlocução com outros relevantes textos de estudiosos que têm se dedicado a refletir sobre os desafios de se abordar o texto literários em âmbito de escolarização formal (CARDOSO BERNARDES, 2011; COMPAGNON, 2009; COSSON, 2015; GERALDI, 1997; SANTOS, 20017, TODOROV, 2009).

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Ato de Ler; Leitura Literária; Ensino Secundário.

## **O GOLPE DE 2016 NO BRASIL: EXECRAÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA ÁREA EDUCACIONAL**

**Umberto de Andrade Pinto**

*Universidade Federal de São Paulo/Brasil. Pós-doutorando em Ciências da Educação/FEP-UCP*

A presente comunicação tem por objetivo analisar algumas iniciativas em curso no Brasil na área de educação - a partir do golpe de 2016 – que vão de encontro aos princípios do pensamento freiriano. Apresenta inicialmente alguns elementos que evidenciam o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff articulado aos interesses dos setores econômicos hegemônicos na sociedade brasileira, de modo a se configurar como um golpe político/jurídico/midiático. Parte do **diálogo** como princípio fundante da pedagogia do oprimido - no que se refere à interação estabelecida entre educadores e educandos – para denunciar as ações em curso no país; em especial, no âmbito do Programa *Escola Sem Partido*. Embora não regulamentado em nível federal, mas sim, em algumas esferas municipais e estaduais as ações decorrentes desse Programa têm cerceado o direito de expressão de professores, assim como, a implementação de um currículo escolar articulado à livre circulação de teorias científicas, comprometendo deste modo, o princípio constitucional de autonomia dos projetos pedagógicos nas instituições de ensino. Ademais, o congelamento por vinte anos de verbas federais destinadas à educação e a reforma do Ensino Médio, já sancionadas pelo governo, circunscrevem cada vez mais o ensino público brasileiro à lógica do mercado, em detrimento de sua contribuição na emancipação da condição humana, como apregoava Paulo Freire. Deste modo, a primeira publicação de *Pedagogia do Oprimido*, ocorrida no exterior justamente por conta do golpe militar de 1964, comemora seus cinquenta anos em 2018 no contexto de outro golpe político, que lamentavelmente esmorece tal comemoração no Brasil.

**Palavras-chave:** Escola Sem Partido; Golpe de 2016 no Brasil; Pensamento freiriano.

## **A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA**

**Ludimila Nunes Mantovani**

*Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Assistente social da Universidade Federal do Espírito Santo. Brasil*

**Angela Maria Caulyt Santos da Silva**

*Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Brasil*

Trata-se do Auxílio Cidadania Cultural implantado na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em 2017/2. “Educação popular”, “cultura popular”, “emancipação”, “conscientização”, “ciclo de cultura”, “participação popular” e outros conceitos reinventados por Paulo Freire, na década de 1960, contribuem para o debate sobre a democratização da cultura, enquanto prática e ação político-pedagógica. Alguns desses conceitos fundamentaram esta experiência enquanto instrumento para mobilizar setores da Ufes. Freire (1967) defende uma “educação libertadora” comprometida com o processo de “conscientização” do ser humano. Essa educação libertadora é a educação popular que permeia a desalienação da cultura e sua democratização em uma combinação de práticas educativas direcionadas a indivíduos, grupos ou comunidades que, com a sua cultura, vivenciam e transferem o saber. Objetivou-se analisar o papel da Ufes na democratização da cultura, ao descrever o Auxílio Cidadania Cultural e relatar a experiência como assistente social no contexto da cultura. Esta pesquisa enfatizou as relações entre a objetividade e a subjetividade, no âmbito dialético, do “eu + tú = nós”. Apoiou-se em estudo exploratório e análise de conteúdo. Enquanto resultados, se aprendeu com Freire que a cultura é parte do processo educativo e focaliza a conscientização como meio de libertação, no sentido de ver-se

livre da prisão da cultura de massa, da indústria cultural e do entretenimento. A autenticidade e o potencial de criação dos projetos apresentados foram surpreendentes. No processo do Auxílio Cidadania Cultural foi possível vivenciar a cultura popular, pois os envolvidos foram estimulados a assumir sua posição de sujeito da sua própria criação cultural. Conclui-se que, com a criação dessa experiência de democratização da cultura, o acesso ao fazer cultural na Ufes foi potencializado com discussão para a formatação do edital e apoio à elaboração de projetos. Assim, múltiplos coautores praticaram a cultura pensada, livre e autêntica.

**Palavras-chave:** Auxílio Cidadania Cultural; Educação popular; Cultura popular; Democratização da cultura; Participação popular.

## **ELZA FREIRE E PAULO FREIRE, POR UMA PEDAGOGIA DA CONVIVÊNCIA E POR UM OUTRO MUNDO POSSÍVEL.**

***Nima Spigolon***

*Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP)*

O encontro de Paulo Freire com Elza marca por meio dela o seu encontro com a Educação e, desde o casamento em 1944, ele dedicou-se às questões educacionais de modo geral e, à Educação de Adultos de modo particular. Juntos, em retrospectiva, o casal Freire (Elza e Paulo), em 1950 dá início ao trabalho com os Movimentos de Educação de Base – MEB e Cultura Popular – MCP, os Círculos de Cultura e a Alfabetização de Adultos em Recife e Angicos. Os espaços, a visibilidade e os resultados dessas experiências em meados de 1960, leva-os para Brasília, quando Paulo vai atuar no Plano Nacional de Alfabetização – PNA. E depois, ao exílio com o golpe de 1964. Durante o exílio político o casal percorre Américas, Europa e África. Em síntese, Paulo com a participação de Elza fundamentou suas propostas político-pedagógicas e aprofundou o caráter humanizador de seu trabalho face à radicalização do seu pensar. Isso demarca as posições assumidas pelo casal, que retorna ao Brasil em 1979 com a anistia. A caracterização do trabalho se dá com ênfase aos percursos de Elza entrelaçados aos de Paulo Freire, sempre vinculados à Educação. Ao analisar o período supracitado, ancorada em fontes documentais e não documentais que venho catalogando desde 2006, apresento evidências empíricas e dados que apontam para a ressignificação desse campo de estudos ao identificar a participação e influência de Elza, tanto para a Educação quanto para o pensamento e a práxis de Paulo. Por fim, Paulo e Elza são a (in) conclusão, cuja perspectiva emancipatória/transformadora da realidade é intermediada pela Educação e convivência humana pautadas no diálogo, na utopia, na politicidade e na amorosidade. Ontem e hoje, epistemologicamente, Paulo Freire e Elza Freire, representam um outro mundo possível, aonde seja menos difícil amar e mais viável conviver com dignidade, justiça e democracia.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Elza Freire; Pedagogia da Convivência

## **PAULO FREIRE: DOS CÍRCULOS DE CULTURA AO ANIMADOR CULTURAL, OU VICE-VERSA.**

***Juliana Rodrigues***

*Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP)*

***Nima Spigolon***

*Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP)*

Pesquisas sobre o animador cultural nos últimos anos têm despertado interesse em decorrência do número de publicações e eventos internacionais reunindo pesquisadores, estudantes da educação social, pedagogia, lazer e líderes comunitários, de vários continentes que buscam conhecer a abrangência, as metodologias e as estratégias de animação especialmente, as que se referem ao campo da educação não formal e da intervenção comunitária. Desde o final da década

de 1950, no Recife - Brasil, tendo como expoentes Paulo Freire, sua esposa Elza e artistas, intelectuais, estudantes, políticos e religiosos, fundou-se o Movimento de Cultura Popular – MCP, vinculado aos Movimentos de Educação de Base – MEB e Comunidades Eclesiásticas de Base - CEB, cuja atuação acontecia no bojo das manifestações culturais e populares através de propostas para uma educação que transformadora/emancipadora colaborasse na alfabetização de adultos lançando mão de metodologias de ensinagem e aprendizagem dialógicas com base no universo vocabular e na realidade dos educadores e educandos. Nesse contexto os Círculos de Cultura rompem com as formas tradicionais de educação para democratizar os espaços de aula. Assim, priorizando as relações humanas, político e pedagógicas, mediados por um animador cultural, a interação com os participantes, provocava aprender ao mesmo tempo que ensinar. Durante esse processo o animador estimulava e auxiliava na construção dos saberes. O trabalho propõe por um lado, problematizar o papel do animador, enquanto articulador sociocultural, e sujeito intermediador de conhecimentos. E por outro, refletir a importância de pesquisas envolvendo as particularidades da formação e atuação do animador cultural. A retomada do tema coaduna com cenários, nacionais e internacionais, nos quais a luta pela democracia, justiça e Estado de Direito são imprescindíveis. Por fim, ressalta-se a criação de redes de intercâmbio e de estudos para a formação/atuação do animador e a difusão de Círculos de Cultura em países Ibero-americano.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Animador Cultural; Círculos de Cultura; Formação Profissional; Intervenção comunitária

## **PAULO FREIRE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**

**Arlene de Sousa Barcelos Oliveira**

*Universidade Federal de Goiás; Secretaria Municipal de Educação de Goiânia*

**Eric Benchimol Ferreira**

*Universidade Federal de Goiás; Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)*

**Eulange de Sousa**

*Universidade Federal de Goiás; Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia*

Este trabalho tem como foco a atualidade da proposta educacional de Paulo Freire para a educação em saúde. Apresentaremos a vivência da disciplina educação em saúde ministrada a estudantes de um curso de pós-graduação na modalidade de residência multiprofissional em saúde em um hospital escola de uma universidade federal brasileira. Os estudantes são profissionais de saúde das áreas de biomedicina, enfermagem, farmácia, fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e serviço social. A manutenção da saúde está ligada a fatores biológicos, ambientais, ao acesso a sistemas de serviços de saúde e ao estilo de vida das pessoas. No contexto de um hospital em que as pessoas são atendidas para receber assistência em caso de doenças, todos estes fatores são objeto de atenção dos profissionais de saúde. Muitas vezes as orientações em saúde devem estimular mudanças de comportamento dos indivíduos visando a manutenção da saúde, por meio de processos de educação em saúde. Entendendo que a proposta de Paulo Freire pode dar sustentação a processos educativos em qualquer âmbito, seja na educação formal, na educação em serviço ou em outras propostas, foi organizada a disciplina educação em saúde cujo objetivo é desenvolver o conhecimento em educação na saúde na visão de uma equipe multiprofissional. Entre os referenciais teórico-metodológicos estão os livros Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. O contato com Paulo Freire num primeiro momento causa surpresa para a maioria dos estudantes, entretanto à medida que vão intensificando as reflexões e aprofundamento da leitura da obra eles conseguem identificar os elementos da proposta Freireana que podem nortear sua prática de educação em saúde como

educadores junto aos usuários dos serviços de saúde bem como junto a outros profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Educação;saúde; equipe multiprofissional em saúde.

## **UM DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO COM FREIRE: PALAVRA, PRÁXIS E EDUCAÇÃO**

**Eunice Macedo**

*Vice-presidente da Direção do Instituto Paulo Freire de Portugal (IPFP), investigadora do Centro de Investigação e Intervenção Educativas e professora auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE-FPCEUP).*

**Alexandra Carvalho**

*Bolseira de investigação do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE-FPCEUP).*

Em diálogo carinhoso *com* Freire, nesta comunicação refletimos acerca da proposta político-pedagógica deste autor, considerado um dos maiores pedagogos do século XX. Freire situa-se nas teorias da produção cultural e social, localizando a educação como possibilidade emancipatória dos grupos oprimidos. Concretamente na *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 1999), Freire recupera o espaço daquilo que se pode designar por uma racionalidade hermenêutica, ao bom modo ricoeuriano, ligada ao emocional e aos afetos, como modo humano de saber (Henriques, 2001) com que Freire faz também a asserção da esperança, não ingénuo, no poder humano de transformação.

Apelando à necessidade de uma mudança, que sendo difícil é possível e urgente, Freire afirma a necessidade de autoquestionamento face à complexidade de cada ser humano e da realidade que nos circunda, recusa a ideia de pré-destinação e a nossa responsabilidade em provocar mudança como autores e autoras da nossa história. A História é vista como “tempo de possibilidade”, em que cada pessoa, consciente dos constrangimentos de que está rodeada, pode agir para a mudança. É a ideia de *inacabamento* e *incompletude* do ser humano que permite criar espaço para a co-laboração através do diálogo com as outras pessoas e *mediatizado* pelo mundo. Trazemos à colação um conjunto de articulações entre Freire e outros autores bem como estabelecemos pontos de contacto entre o pensamento freiriano e algumas pensadoras feministas, no que concerne à introdução de uma linguagem amiga-do-género e à complexificação do conceito de opressão. Com um enraizamento na palavra, no diálogo e na práxis, exploramos o constructo de uma educação problematizadora e libertadora tendente à humanização dos processos educativos e à acentuação da produção social e cultural. Tem-se em conta, a emergência de contextos sociais em que a opressão e quem é oprimido ganham novos contornos, reclamando uma reconceptualização.

**Palavras-chave:** Freire; Práxis; Palavra; Educação libertadora; Epistemologia.

## **“WE DON’T NEED NO EDUCATION”: POR UM ENSINO DE LÍNGUAS EMANCIPATÓRIO EM QUE O EMPODERAMENTO LEVE O OPRIMIDO À LIBERDADE.**

**Jéssica Teixeira de Mendonça, Priscilla Felipe Borges de Freitas e Suéllen Flauzina Martins**

*Universidade Federal de Uberlândia (UFU)*

A concepção de linguagem que permeia as aulas, especialmente as aulas de Português e Inglês, parte do pressuposto de que existe uma realidade que é externa ao sujeito e que é percebida e compreendida por ele, por meio dos sentidos. Após ser apreendida pelo sujeito, ele a transmite aos outros sujeitos, via linguagem. Assim, a linguagem seria a materialização sonora do pensamento, pensamento este considerado livre de conflitos, distorções e interferências. Essa

ideia também se baseia em um leitor ou observador que consegue depreender o sentido que já se encontra, de forma imanente, no texto ou naquilo que observa. Dessa forma, as palavras ou as imagens teriam um significado absoluto por si só, que seria imutável independente do contexto. Essa concepção instrumental da linguagem deve ser problematizada pelos professores, pois há uma inutilidade e nocividade do ensino gramaticalista (nas aulas de Português) e de pura tradução (nas aulas de Inglês), tornando o aluno subserviente à esta língua e à forma com que ela opera. Torna-se importante nós, enquanto professores, nos desvincularmos dessa noção de linguagem como transparente e dessa noção de sujeito como o falante ideal de uma determinada língua, isento de conflitos e contradições. Dado este cenário, este trabalho tem o objetivo de discutir a educação apresentada na música “Another brick in the wall” ao considerá-la como representativa do que acontece nas escolas quando é esta a concepção de linguagem trabalhada: língua como uma mera nomenclatura e conjunto de regras imutáveis a serem memorizadas pelo aprendiz. Desta forma, pretendemos discutir e problematizar uma forma de desenvolvermos um plano de trabalho que afaste o ensino de línguas de questões puramente gramaticalistas, desenvolvendo, em vez disso, atividades que levem o aluno a se empoderar por meio da língua e entendê-la como uma forma de trazer à tona a sua voz e o seu posicionamento em uma dada sociedade. Pretendemos também apresentar a obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire e “Língua e Liberdade” de Celso Pedro Luft propondo um diálogo com a música escolhida de forma a suscitar reflexões e problematizações sobre as aulas de línguas na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** ensino de línguas; emancipação; empoderamento.

## **DA RELEVÂNCIA DA PEDAGOGIA CRÍTICA DE PAULO FREIRE – REFLEXÕES PASSADAS E PRESENTES**

**Joana Carvalho**

*Doutoranda na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)*

Num pequeno artigo datado de 1973, editado pelo “Australian Council of Churches”, Bruce Wright interroga-se quanto à relevância do método pedagógico proposto por Paulo Freire, aplicado a um país “desenvolvido” como a Austrália. Começando por descrever conceitos base da pedagogia freiriana expostos na incontornável “Pedagogia do oprimido” – tais como diálogo, práxis, educação bancária e educação problematizadora –, Wright reconhece no então vigente sistema de ensino australiano muitas das características tão violentamente criticadas pelo Pedagogo Brasileiro: “um sistema concebido por forma a manter os proprietários separados dos despossuídos, e os opressores como ‘hóspedes’ dos oprimidos; isto é, os oprimidos vêm-se a si mesmos em tal dependência relativamente aos opressores, que se convencem que a única forma de sair dessa situação de opressão é tornando-se, eles mesmos, opressores”<sup>1</sup>. Mais adiante, questiona-se o Autor sobre a oportunidade e a pertinência histórica da aplicação da pedagogia problematizadora freiriana (cuja prática necessariamente requer o exercício do diálogo e o estímulo do pensamento crítico) ao contexto educacional australiano da época, também com o objetivo de, por esta via, libertar a sociedade australiana da marca colonial que persistia em ensombrá-la. Esta mudança de paradigma educacional poderá ser, aliás, a única forma de evitar a rebelião latente e a anarquia caótica que poderão resultar da persistência de uma atmosfera de opressão que se impõe precisamente pela “educação bancária” institucionalizada. Partindo da reflexão de Wright (no tempo muito próxima da edição original de “Pedagogia do oprimido”), propomo-nos fazer uma análise crítica que questione a atualidade da proposta pedagógica freiriana, renovando a pergunta que originou o artigo inicialmente citado.

**Palavras-chave:** Educação bancária; educação emancipadora; professor emancipador; pedagogia crítica; pensamento crítico.

## **A ESPERANÇA NO PENSAMENTO FREIREANO E A CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS À EDUCAÇÃO SUBMETIDA À LÓGICA DO MERCADO**

**Ruth Pavan**

*Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) Campo Grande MS*

Este artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo trazer o pensamento de Paulo Freire para interlocução com outros autores a fim de analisar o contexto educacional brasileiro, bem como as potencialidades do pensamento freireano na construção de caminhos alternativos à educação hegemônica, submetida à lógica do mercado. Para isso, utilizamos as obras de Freire, principalmente *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Esperança*, juntamente com alguns de seus interlocutores portugueses, com destaque para Lima (2012, 2002, 2010, 2016), Cortesão (2012), Nóvoa (1998) e Pintasilgo (1998), além de autores brasileiros que também discutem as contribuições do pensamento do autor para a educação brasileira. Como resultado desta análise, podemos apontar a atualidade das obras de Freire, sobretudo quanto à necessidade da esperança, à crítica à educação bancária, à crítica à tentativa de despolitizar o ato educativo e ao não-reconhecimento das diferentes formas de conhecimento. Também se apresentam como resultados desta análise as possibilidades de construção de outros processos educativos em que o diálogo seja importante, e não a educação bancária; processos em que a explicitação honesta dos caminhos da educação sejam motivo de debate democrático, e não uma tentativa de despolitização, como se fosse possível uma educação neutra. Ainda, tem-se o reconhecimento de que todas as pessoas têm conhecimentos e, portanto, são capazes de participar, dialogar e decidir coletiva e democraticamente sobre os caminhos possíveis do processo educativo.

**Palavras-chave:** Paulo Freire, Pedagogia da Esperança, Diálogo

## **EDUCAÇÃO E CIDADANIA: PAULO FREIRE, O MOVIMENTO GRAAL E AS POLÍTICAS SOCIAIS EM PORTUGAL. (1970/1974)**

**Mabel Solange de Figuerêdo Cavalcanti**

*Doutoranda no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa*

**Albino Pereira Guimarães da Cunha**

*Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa*

Este estudo procura analisar e refletir a relação entre Paulo Freire e o Movimento Graal, através do encontro destes com Maria de Lourdes Pintasilgo e as líderes do Movimento, até à construção da experiência educativa em Portugal e das conseqüentes práticas e políticas sociais esboçadas pelo Graal (1970 a 1974). O contributo desse encontro, pesquisado através da análise bibliográfica, documental e entrevistas, é o objetivo principal deste trabalho que pretende, compreender o percurso construído em prol da educação e cidadania, a transformação e as mudanças sociais a partir da educação que iria nortear o que foi concebido como políticas sociais pensadas pelo Movimento Graal em Portugal, nos difíceis tempos que antecederam a Revolução de Abril de 1974.

A metodologia de Paulo Freire, vivenciada pelo Movimento Graal, pode ser experimentada, orientada e acompanhada por Freire, servindo tanto ao processo educativo quanto na conscientização da educação como prática de transformação e mudanças sociais. A dialogicidade da proposta construída a partir desse encontro, alicerce e referencia para os tempos que se seguiram ao 25 de Abril, pode ser reconhecida, valorizada e protagonizada na fala e registo dos sujeitos e no diálogo que atesta a importância de uma educação que problematiza, conscientiza e transformou as práticas educativas em Portugal.

**Palavras-Chave:** Educação; Cidadania; Paulo Freire; Movimento Graal em Portugal; Políticas Sociais

## **DIÁLOGOS CON LA EDUCACIÓN LIBERADORA EN PAULO FREIRE: CONTRIBUCIONES PARA LA ACTUALIDAD**

**Joelma Carvalho Vilar**

*DEDI/Universidade Federal de Sergipe (UFS)*

**Isa Regina Santos dos Anjos**

*DELIB/NPGED/Universidade Federal de Sergipe (UFS)*

**Mônica Cristina Silva Santana**

*DPS/Universidade Federal de Sergipe (UFS)*

En Brasil hablar de educación liberadora es substancialmente hablar de la teoría de Paulo Freire. El estudio trata de las bases teóricas de la educación liberadora, dando énfasis a la pedagogía de Paulo Freire y tiene como objetivo más grande estudiar las bases del pensamiento liberador y su influencia en el corriente pedagógico de la actualidad, teniendo como campo de diálogo la Ciencia de la Educación y de la Antropología Cultural. En el estudio se construye la trayectoria de la vida de Paulo Freire, así como la caracterización de los principios de la Educación Liberadora en Paulo Freire, se presenta las ideas fuerzas de la educación Paulo Freiriana, y por fin se hace las aproximaciones teóricas entre la teoría de Paulo Freire y los tres ramos específicos de la labor profesional de las profesoras investigadoras involucradas en ese estudio, que son: Pedagogía Infantil, Educación Especial y Antropología Social. El estudio asume la perspectiva teórica histórico-crítica y utiliza el método dialéctico de análisis, centrando-se en las categorías cultura, diálogo y concienciación. En el acercamiento teórico, es posible valorar la educación escolar como elemento clave para la liberación social, aunque se comprenda las limitaciones y las implicaciones de los aspectos culturales, económicos y políticos de la educación. El estudio presenta la dimensión epistemológica de la Pedagogía del Oprimido, basada en la condición ontológica e histórica de ser sujeto que, consciente de su situación opresora, temporaliza su vida, interpreta el presente y proyecta sus posibilidades hacia el futuro. A través de este acercamiento, se puede acentuar la relevancia de la pedagogía Freiriana para el pensamiento pedagógico de hoy, y su muy valiosa contribución para la crisis paradigmática de la educación en la actualidad.

**Palabras-clave:** Paulo Freire; Educación Liberadora; Actualidad

## **EIXO 2. DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS**

---

### **ACESSIBILIDADE E MEDIAÇÃO CULTURAL: UMA REVISÃO E APROXIMAÇÃO ENTRE CONCEPÇÕES**

**Amanda Midori da Costa Suzuki**

O presente artigo realiza uma revisão conceitual crítica acerca dos termos “mediação cultural” e “acessibilidade”, objetivando ampliar compreensões sobre concepções e visões de mundo ativadas a partir do sentido que damos aos termos em nossa prática. Frente à incipiência de literatura brasileira que verse acerca da articulação temática “mediação cultural e acessibilidade”, busca-se contribuir para a construção de aporte teórico na área, utilizando para isso marcos regulatórios internacionais, legislação e publicações brasileiras. Num primeiro momento os termos são analisados de maneira independente entre si, para depois serem revistos quando aplicados conjuntamente no contexto brasileiro. O levantamento de concepções acerca da “mediação cultural” chegou à compreensão do mediador cultural como um agente que potencializa a construção de interpretações e trocas sociais, revendo-se criticamente por meio da

metamediação. Por sua vez, as transformações conceituais do termo “acessibilidade”, evidenciadas no texto, direcionaram-nos para a promoção da inclusão de todas as pessoas. Por fim, constatou-se que nas instituições culturais nacionais a “mediação cultural” e a “acessibilidade” necessitam extravasar a delimitação dos setores educativos, de modo a efetivar-se uma inclusão sociocultural plena de indivíduos e comunidades.

**Palavras-chave:** Mediação cultural; acessibilidade; educação em museus

## **A DIVERSIDADE NA ESCOLA PÚBLICA**

**Andreia Sofia Ramos Araújo**

*Professora. Doutoranda do Programa Doutoral em Ciências da Educação (FPCEUP)*

**Maria Amélia da Costa Lopes**

*Professora Catedrática. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

Assente numa política integrada e de defesa da escola pública, foi possível assistir nas últimas décadas à qualificação escolar no nosso país. A escolaridade obrigatória foi aumentado progressivamente, sendo que contempla, ao momento, os doze anos, divididos por quatro níveis de ensino. As mudanças no sistema de ensino e nas escolas foram profundas, pelo que ser professor hoje implica novos desafios, onde se inclui o da diversidade.

O enfoque teórico enquadra-se na temática da diversidade e da identidade docente. A problemática deste projeto objetiva conhecer como os professores da escola pública do território nacional, tendo por base as alterações registadas ao nível da profissão docente, encaram a diversidade dos alunos e das turmas, presente nas escolas, ao entendê-la como estruturante e organizadora ou limitadora dos comportamentos assumidos e das práticas adotadas.

Os objetivos visam conhecer os professores de hoje, identificar e caracterizar as mudanças ocorridas durante a trajetória do trabalho docente e as suas posições e disposições face à diversidade.

Para melhor nos apropriarmos do quadro teórico e para respondermos aos objetivos, adotou-se uma abordagem qualitativa. Os dados reportam-se a entrevistas semiestruturadas e a grupos de discussão focalizada realizados a professores do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, a lecionar em escolas públicas de Portugal continental.

**Palavras-Chave:** Diversidade; Profissão Docente; Escola Pública

## **ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA FREIRIANA: CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA LIBERTADORA**

**Rose Mary Fraga Pereira**

*Professora da Rede Municipal de Ensino Regular da Prefeitura Municipal de Vitória. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)*

**Angela Maria Caulyt Santos da Silva**

*Professora Adjunta da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Vitória (EMESCAM). Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)*

O processo de alfabetização fundamentado em Freire possibilita a emancipação do ser. Suas ideias contribuem para reforçar a necessidade dos professores, em atender às demandas educacionais em uma perspectiva reflexivo-crítica. O autor declara que refletir criticamente acerca da prática se torna uma obrigação da relação teoria e prática, sem a qual a teoria poderá ir se

transformando em “educação bancária”. A escola deve propor uma discussão, objetivando dispor o indivíduo diante da sociedade, a fim de conscientizá-lo de sua importância como agente transformador da estrutura social opressora. Objetiva-se analisar o processo de alfabetização na perspectiva da teoria libertadora freiriana. A pesquisa é de cunho qualitativo bibliográfico. Empregaram-se os descritores: alfabetização, teoria da libertação e emancipação. Os resultados apontaram que a educação problematizadora quando apoiada em aspectos e implicações do contexto histórico cultural, como por exemplo, palavras geradoras e círculos de cultura, o processo de alfabetização oportunizará a apropriação de si e do mundo e a conscientização enquanto ser social, com autonomia em busca da libertação. Entende-se que no encontro “eu e tu” é possível uma relação dialógica, como forma de comunhão entre os seres humanos. Outrossim, quanto mais o ser humano se aproximar da realidade de suas vivências, em um movimento de ação-reflexão, mais ele se empodera para transformar a si e o mundo. Freire (1990) criticava os discursos e as reflexões dirigidos aos educandos e suas dificuldades para aprender a ler e a escrever, bem como os métodos de alfabetização que destacavam o copiar e o memorizar por meio da repetição, que dão importância às pequenas unidades da língua portuguesa. Conclui-se, portanto que uma educação que intenciona a tomada de consciência e a atitude crítica, necessita ser embasada nos princípios emancipatórios oportunizando, assim a ruptura de práticas de domesticação e de opressão.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Emancipação; Libertação; Autonomia; Transformação

## **EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: “TITÃS OU DESVALIDOS DA SORTE?”**

**Maria Dorotéa dos Santos Silva**

*Psicopedagoga Clínico-Institucional. Pedagoga/Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino do IFES – Campus Reitoria*

**Angela Maria Caulyt Santos da Silva**

*Professora Adjunta da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Vitória (EMESCAM). Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)*

Desde a criação do Ifes, altos índices de evasão e fechamento de cursos de Proeja têm sido registrados pelos Campi. Esta pesquisa objetiva estudar a evasão escolar e a permanência dos alunos de Proeja do Ifes, embasada em estudos nos Campi de Santa Teresa, de Vitória e de Venda Nova do Imigrante. Analisou-se os motivos da evasão com os alunos evadidos e os motivos da permanência com os alunos permanecidos entre 2014 e 2015. Apoiou-se no referencial teórico de Paulo Freire desvelando os conceitos de opressão, liberdade, autonomia, emancipação e transformação social. A realização do estudo qualitativo foi a partir de entrevistas e de grupo focal. A metodologia envolveu um estudo preliminar que identificou o perfil dos alunos evadidos e permanecidos nos cursos técnicos na modalidade Integrado Proeja dos Campi em questão. Os resultados foram organizados em categorias de análise, de acordo com os objetivos específicos e serão apresentados como informação à Gestão de Ensino do Ifes e demonstraram as dificuldades dos alunos em conciliar o trabalho, as obrigações com a família, a falta de base acadêmica como motivos para a evasão. Como motivos para a permanência o peso e o nome da Instituição são motivadores para o enfrentamento das dificuldades. Os depoimentos dos Professores e Profissionais Técnico-administrativos nos Grupos Focais demonstraram que a falta de base acadêmica, a falta de tempo para dedicação aos estudos e a inadequação dos Projetos Pedagógicos são os motivos da evasão. Concluiu-se ser necessário repensar a política pública de Proeja, possibilitando a promoção da justiça social no Ifes, potencializando desvalidos da sorte em titãs, ou oprimidos em sujeitos autônomos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Evasão e Permanência; Emancipação; Educação Profissional e Tecnológica para Trabalhadores; Políticas Públicas; Inclusão e Diversidade.

## **O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE E AS LUTAS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA COM JOVENS FORA DA ESCOLA**

**Filipe Martins, Raquel Matos, Alexandra Carneiro, Luísa Campos, Luísa Ribeiro, Mariana Negrão**

*Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto*

Em Portugal, o ainda expressivo e persistente abandono escolar precoce tem colocado os jovens menos qualificados no topo dos debates locais e nacionais sobre políticas sociais e educativas, evocando preocupações simultaneamente económicas, de coesão social e de cidadania. No entanto, as pesquisas académicas, as políticas públicas e as respostas institucionais direcionadas aos jovens fora da escola continuam a ser escassas e subfinanciadas, insuficientemente coordenadas entre si e, frequentemente, distantes das experiências, perspectivas e demandas dos próprios jovens.

Com base em resultados do projeto internacional PROMISE - Promoting Youth Involvement and Social Engagement – Opportunities and challenges for 'conflicted' young people across Europe (financiado pelo programa Horizonte 2020), esta comunicação propõe uma análise interpretativa sobre o (re/des)investimento educativo de jovens adultos/as portugueses/as em situação de abandono escolar precoce. A pesquisa consistiu num estudo de caso etnográfico, com recurso a observação participante, entrevistas individuais, grupos de discussão e fotografia participativa com 20 jovens adultos (18 a 25 anos) integrados em duas instituições socioeducativas da região norte do país dirigidas a jovens que abandonaram a escola sem completarem o ensino básico ou secundário.

Serão discutidos resultados relativos às representações e experiências dos e das jovens face à estigmatização social e aos desafios educativos que enfrentaram no passado, bem como à sua participação nas instituições socioeducativas que atualmente frequentam e aos respetivos impactos nas suas identidades e trajetórias de vida. Alguns dos conceitos centrais da obra de Paulo Freire – opressão, educação bancária, des/re-codificação, denúncia e anúncio – serão mobilizados para (re)interpretar o abandono escolar na ótica dos jovens, entendendo-o não tanto como um problema social, mas como um fenómeno contraditório que revela a política no coração da educação, como uma arena de lutas pelo direito à educação, à identidade e à cidadania numa sociedade desigual, mas que, por isso mesmo, se pode transformar.

**Palavras-chave:** jovens; abandono escolar; opressão; identidade; direito à educação.

## **A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NUM CONTEXTO DE INCLUSÃO A PARTIR DO PROGRAMA EJA**

**Elízia Soares Silva da Guia**

*Graduanda em Direito, Centro Universitário CESMAC, Maceió/AL. Em Mobilidade Académica pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto (FDUP)*

**Graziela da Silva Soares**

*Graduanda em Psicologia, Centro Universitário CESMAC, Maceió/AL. Em Mobilidade Académica pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

**Lillian Nobre Gois Pinheiro**

*Mestrando em Ciências da Educação (FPCEUP). Graduada em Administração Pública pela Universidade Estadual de Alagoas. Servidora Pública Federal pela Universidade Federal de Alagoas*

**Mariana Candido dos Santos**

No final da década de 1950 e início de 1960, o Brasil apresentava elevado índice de analfabetismo, sendo assim, a sociedade civil envolveu-se em práticas que pudessem reverter essa situação, desejavam-se transformações no contexto socioeconômico e político brasileiro, sendo assim, aos poucos foi havendo o aumento de práticas e programas para a eliminação do analfabetismo. Algumas iniciativas muito contribuíram para a diminuição de índices de analfabetismo em diversas regiões brasileiras. Foi-se ampliando as discussões sobre a educação para a emancipação de adultos não alfabetizados, esse índice de analfabetismo foi considerado um problema sério que precisava ser resolvido com rapidez, um desastre público que impedia o desenvolvimento social. No final do século XIX, desenvolveu-se fortemente a ideia de importância da alfabetização de adultos, em especial como condição primeira para as novas relações de trabalho industrial e para o exercício do voto (já que os analfabetos estavam proibidos de exercer seu direito de votar). Para Paulo Freire (conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos) o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno, leva-lo a entender sua situação de oprimido e agir em favor de sua própria libertação, podendo contribuir para a transformação da realidade social. Desde 2003 encontra-se em desenvolvimento pelo Ministério da Educação, o programa Brasil Alfabetizado, objetivando a superação do analfabetismo entre jovens a partir dos 15 anos, adultos e idosos. O programa visa somar para a generalização do ensino fundamental no país, estando presente em várias localidades do território nacional, diversos municípios recebem apoio desse programa. O objetivo é restaurar o direito à educação rejeitada aos jovens e adultos, concebendo territórios educativos múltiplos da vida social, oferecendo-os igualdade de oportunidades para a entrada e permanência no mercado de trabalho e competência para uma educação sólida e permanente.

**Palavras chave:** Educação; Analfabetismo; Paulo Freire.

## **PEDAGOGIA QUEER – POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO SEXUAL NÃO-OPRESSIVA**

**Hugo Santos**

*Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

Apesar de uma maior igualdade de direitos perante a lei e da maior visibilidade e tolerância (que difere de aceitação), muitos/as jovens lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais (LGBT) continuam a constituírem-se como objetos de violência(s) (física, psicológica, simbólica, etc.) e a ser fortemente marginalizados/as nos espaços educativos (escolares, mas também universitários). A própria lei da Educação Sexual contempla a não-violência contra pessoas LGBT como uma finalidade. Contudo, quando se fala em opressão em termos freirianos nestes contextos raramente se pensa em jovens LGBT ou na homofobia e heteronormatividade como processos opressivos. Os próprios estudos e projetos em Ciências de Educação, acionados por discursos que se dizem muitas vezes preocupados com os direitos humanos, não raras vezes colocam a diversidade sexual a um canto, culpa não só da incapacidade das grelhas multi- e interculturais de análise da opressão em incorporarem as questões particulares da identidade sexual (e.g., por razões morais), mas também de algum conservadorismo heteronormativo que ainda grassa pelos discursos em educação mesmo até daqueles que se dizem «liberais». Num debate alargado com a comunidade educativa, esta comunicação apresenta e explora assim as potencialidades e limitações de uma pedagogia queer para uma educação sexual não-opressiva, uma pedagogia que explorando as interseções entre a pedagogia crítica – legado de Paulo Freire – e a teoria queer, ao alicerçar-se numa prática radical de desconstrução das (hetero)normas, procura contribuir para aprofundar o debate em educação sobre os modos inclusivos de entender a diversidade sexual.

**Palavras-chave:** Diversidade; Direitos humanos; Pedagogia Queer; Educação Sexual; LGBT.

## **ATENÇÃO À DIVERSIDADE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA RADICALIZAÇÃO. PERCEÇÕES DE PROFESSORES DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO PORTO**

**Francisca Costa**

*Investigadora Assistente no Projeto “Xeno Tolerance: Supporting VET teachers and trainers to prevent radicalisations”*

**Preciosa Fernandes**

*Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e Coordenadora da equipa da Universidade do Porto no Projeto “Xeno Tolerance: Supporting VET teachers and trainers to prevent radicalisations”*

Esta comunicação enquadra-se no âmbito do projeto Erasmus+ «Xeno Tolerance: Supporting VET teachers and trainers to prevent radicalisations» que teve como objetivos elaborar diretrizes teóricas e criar recursos pedagógicos de suporte ao trabalho de professores que atuam com jovens em situação de vulnerabilidade, no sentido de prevenir atitudes de radicalização.

A participação neste projeto mostrou que embora o conceito de radicalização seja já bastante mobilizado nos discursos educacionais e políticos a nível internacional, ele é ainda pouco utilizado, e reconhecido, por professores que trabalham em escolas caracterizadas por uma grande diversidade cultural.

Neste âmbito, a presente comunicação visa “construir um olhar” sobre sentidos e significados que professores de um Agrupamento de Escolas do grande Porto, atribuem ao conceito de radicalização, e conhecer formas de intervenção com alunos em situação de vulnerabilidade e que podem incorrer em comportamentos de radicalização. Trata-se de um Agrupamento que acolhe alunos com diferentes experiências escolares, com situações sociais e familiares vulneráveis, e que apresentam trajetórias escolares frágeis, para os quais se procuram respostas formativas diferenciadas. Por essa razão é um Agrupamento com “selo intercultural”, reconhecimento atribuído pelo Ministério da Educação.

Metodologicamente foram realizadas 15 entrevistas semi-diretivas e 1 Grupo de Discussão Focalizada (GDF) a professores do referido agrupamento. A análise dos discursos evidencia que os professores têm um entendimento ambíguo sobre o conceito de radicalização, associando-lhe significados por relação com as situações concretas que vivenciam na intervenção com os seus alunos. De modo mais específico, os discursos evidenciam uma atenção à diversidade, e a promoção de situações de ensino e de aprendizagem potenciadoras da inclusão dos alunos. Apontam ainda formas de intervenção que visam atender às dinâmicas contextuais e estruturais dos jovens.

Em síntese, pretende-se com esta comunicação sensibilizar professores, formadores e outros profissionais de educação para a atenção à Diversidade como forma de prevenção da radicalização e das problemáticas sociais que lhe podem dar origem.

**Palavras-chave:** Diversidade; Escola; Radicalização; Jovens vulneráveis.

## **EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E DIVERSIDADE CULTURAL**

**Irando Alves Martins Neto**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)*

Uma das críticas de Freire (2015), em Pedagogia do Oprimido, refere-se à reprodução de um autoritarismo, herdado historicamente, presente em nossa sociedade. Contrário a uma educação

que alimenta o status quo, principalmente ao evitar discussões de cunho político, silenciando a realidade dos educandos, Freire (2015) luta por uma educação libertadora, ao propor debate com os estudantes sobre sua condição de oprimido. A partir do legado de Freire, muitas reflexões sobre a diversidade cultural surgem, pautando-se em um ensino crítico, no sentido de emancipar e humanizar educandos. Em relação à educação linguística, obras como *Critical Pedagogies and Language Learning*, de Norton e Toohey (2009) e *The Powers of Literacy: a genre approach to teaching writing*, de Cope e Kalantzis (1993), defendem um ensino de língua que promova não apenas habilidades linguísticas, mas que também leve em conta as relações de poder em jogo nas práticas de letramento, sobretudo aquelas que declaram, ainda que de maneira implícita, injustiças sociais relacionadas à classe econômica e à identidade (raça, sexo e gênero, por exemplo). Embasado em uma perspectiva que defende a minimização das injustiças sociais ligadas a grupos minoritários, este trabalho apresenta dados do curso “Inglês com temas polêmicos”, ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Brasil. Com duração de quatro meses, o curso desenvolveu habilidades linguísticas dos estudantes mediante textos que abordaram temas como racismo, machismo e LGBTfobia. As respostas dos participantes apontam que houve conscientização a respeito da diversidade cultural. Além disso, os dados mostram conscientização linguística, no sentido de que os educandos observaram como a língua é, de um lado, instrumento de opressão e, de outro, instrumento de transformação social.

**Palavras-chave:** Diversidade; Ensino; Língua estrangeira.

## **MULHERES NA UNIVERSIDADE: AÇÕES AFIRMATIVAS E JUSTIÇA COGNITIVA**

**Jacira da Silva Barbosa**

*Universidade Federal da Bahia. Estágio de Doutorado em Psicologia na Universidade de Coimbra*

**Sônia Maria Rocha Sampaio**

*Doutorada em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia*

A partir da década de 1990 surgem, no Brasil, diversos estudos que tratam do acesso e permanência de estudantes de origem popular no ensino superior. Alguns deles analisam os percursos percorridos por esse público que altera o panorama das universidades públicas, a partir das políticas de discriminação positiva implementadas, pela esfera governamental e que englobam os aspectos étnico-raciais, socioeconômicos e origem escolar. A adoção dessas políticas tem favorecido o incremento da população feminina nas universidades brasileiras e, de acordo com índices oficiais, ela já é maioria entre os estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos. A partir destes dados, esta proposta apresenta resultados preliminares de uma pesquisa, em curso, com estudantes pobres e do sexo feminino que ingressaram na universidade pública via política de ações afirmativas. O estudo é parte do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) /Ministério da Educação e Cultura) e tem como eixos principais a democratização do acesso e a justiça cognitiva na educação superior. Trata-se de uma investigação qualitativa com base em entrevistas de cunho narrativo realizadas com jovens estudantes de diferentes áreas de conhecimento. A análise dos resultados aponta para distintos aspectos que permeiam o processo de afiliação acadêmica à universidade: estereótipos, preconceitos, discriminações, diversidade, inclusão, saberes femininos, dentre outros. A escolha desta temática quer discutir o papel da universidade contemporânea no exercício de uma dominação epistemológica, propiciadora de uma relação desigual de saber-poder. Além disso, a partir da participação dessas universitárias negras e pobres, fazendo uso da perspectiva da justiça cognitiva, aborda experiências e reflexões subalternas e marginais porque excluídas e silenciadas, como é o caso do conhecimento gerado pelas mulheres no âmbito do conhecimento tradicional.

**Palavras-chave:** democratização do acesso; educação superior; gênero; justiça cognitiva; mulheres

## **PAULO FREIRE E ELZA FREIRE – RE-SIGNIFICANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL**

**Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro**

*Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU)*

**Nima Spigolon**

*Faculdade de Educação (FE), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)*

O trabalho versa sobre dois personagens históricos do século passado, Paulo Freire e Elza Freire, nascidos no Recife, Brasil. O objetivo principal foi identificar as contribuições do casal Freire (Paulo e Elza) para a História da Educação e, para a Educação de Adultos, particularmente. Ao considerar que o tema se insere num escopo amplo, apresentamos aqui o recorte compreendido entre 1916/1964, destacando-se, o nascimento de Elza em 1916 e o de Paulo em 1921, o casamento em 1944 e o golpe que depôs o presidente da República João Goulart e instaurou a ditadura no Brasil em 1964. A temporalidade recobre ainda os percursos político-pedagógicos do casal, que se inicia em meados de 1940 com o encontro dos dois e, a partir de então, as primeiras aproximações de Paulo com a problemática educacional, vindo a decidir-se por esse campo em detrimento da advocacia após o casamento com Elza em 1944. Juntos, Paulo e Elza, integram a partir de 1950 os trabalhos com os Movimentos de Educação de Base – MEB e Cultura Popular – MCP, sistematizando o “Método Paulo Freire” com base nos Círculos de Cultura, nas palavras geradoras e na Alfabetização de Adultos, em Recife e Angicos. Os resultados e as repercussões dessas experiências em 1963/64, leva-os para Brasília, quando Paulo vai atuar no Plano Nacional de Alfabetização – PNA. E depois, ao exílio político em 1964. A abordagem qualitativa e histórica nos permitiu acessar a estruturação, fundamentação e consolidação das experiências educacionais com adultos no período, que nos remete à gênese desta Educação no Brasil. Portanto, ao analisar a inserção do casal nos contextos citados, apontamo-los como vanguardistas. Conclui-se que tais fontes re-significam a História da Educação de Adultos no Brasil ao identificar o legado de Paulo Freire e de Elza que desde meados de 1950 revolucionam o mundo pela Educação.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Elza Freire; História da Educação; Educação de adultos.

## **EDUCAÇÃO E CIDADANIA INTERCULTURAL EM FREIRE & DEWEY: O SUL E O NORTE NAS MATRIZES (PÓS)COLONIAIS DAS AMÉRICAS**

**Manuela Guilherme**

*Centro de Estudos Sociais (CES), Universidade de Coimbra (UC)*

Esta comunicação apresenta uma breve análise dos textos de Paulo Freire e John Dewey numa perspectiva intercultural, tendo em conta os seus contextos culturais e epistemológicos, no enquadramento de duas matrizes (pós)-coloniais distintas, que constituíram os cenários intelectuais e as bagagens socio-históricas das obras destes autores. Procura-se assim acrescentar uma perspectiva intercultural, pós-colonial e decolonial sobre os seus fundamentos filosóficos e epistemológicos aos estudos comparativos das suas obras que se têm concentrado apenas nos seus axiomas em relação à educação e à pedagogia como se constituíssem universais culturais e epistemológicos. Pretende-se recuperar os seus legados teórico-práticos para as pedagogias interculturais de uma educação para a cidadania nas sociedades cosmopolitas contemporâneas. Procurar-se-á desvendar os substratos históricos, políticos e sociais que alteram a forma e a essência da retórica e da ideologia que presidem a estes dois

marcos conceptuais e académicos de referência no campo da educação e da pedagogia no século XX. Finalmente, dar-se-á ênfase aos valiosos legados teórico-práticos destes dois filósofos educadores para a ideia de futuro nas políticas de educação e nas práticas pedagógicas dos sistemas educativos nas sociedades cosmopolitas do século XXI.

**Palavras-chave:** Freire, Dewey, pedagogia, interculturalidade, Norte-Sul, matrizes coloniais, análise comparada

## **ECOS DE PRÁTICAS DE CIDADANIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E INCLUSÃO SOCIAL**

**Isabel Silva**

*Doutorada em Psicologia, Grupo Aprender em Festa - Gouveia*

**Sandra Silvestre**

*Licenciada em Relações Internacionais, Grupo Aprender em Festa - Gouveia*

Os lugares, os espaços e os tempos do quotidiano das zonas rurais têm condições para serem potenciadores de uma educação alternativa, baseada em valores humanistas que responda aos desafios do século XXI. A partir da pedagogia freireana, entendemos a Educação como algo que vai muito além dos espaços formais de ensino-aprendizagem e que pode (e, na nossa opinião, deve) envolver toda a comunidade com estratégias da educação não formal e informal. À semelhança do conceito de educação popular que busca promover a integração e participação dos sujeitos na construção da sociedade, através da sua conscientização e politização como seres ativos capazes de refletir e agir sobre o meio (Freire, 1980), a educação não formal (ENF) assenta na promoção de qualidades e objetivos em espaços não escolares, atuando em várias dimensões da formação do indivíduo (Gohn, 2006). A ENF é, na sua maioria, levada a cabo por ONG's, associações, cooperativas, entre outras. O Grupo Aprender em Festa (GAF) é uma associação sediada em Gouveia, no "paralelo" rural do país, que tem como missão a intervenção com e na comunidade e que tem criado espaços diversos de educação cidadã. Nesta comunicação revêem-se os espaços e as vozes das comunidades envolvidas no projeto "Uma Aventura no Mundo da Cidadania", que decorreu entre 2014 e 2016, mas que mantém pontos de continuidade. Iremos refletir sobre o papel educativo e ativo das facilitadoras que procuram identificar interesses comuns que ajudem a formar grupos de cidadania e, nesses grupos, apoiar a reflexão, a tomada de decisão, a produção de conhecimento coletivo e, acima de tudo o fortalecimento dos laços comunitários. Conscientemente ou não, todos/as nós estamos inseridos/as num processo educativo participativo, e na presente comunicação refletiremos sobre a importância da educação não formal na promoção da participação cidadã e na inclusão social de grupos mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Educação não formal; inclusão social; cidadania; participação.

## **O LEGADO DE PAULO FREIRE NO PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR**

**Nuno Fraga, Gorete Pereira, Ana Isabel Gouveia, Fernanda Gouveia**

*Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMA)*

Considerando os pressupostos que enquadram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular elencados no Despacho n.º 5908/2017 de 5 de julho, esta comunicação procura, à luz dos saberes necessários à prática pedagógica, emergentes da obra a – Pedagogia da Autonomia – de Paulo Freire, desvelar na voz dos líderes das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as primeiras evidências da sua implementação. Embora se trate de um processo curricular e pedagógico recente, importa compreender nessas narrativas se as escolas experienciam, de facto, tempos e espaços de uma autonomia construída e contextualizada. Neste sentido, convertem-se em eixos

temáticos de análise de conteúdo às entrevistas da pesquisa qualitativa que se apresenta, as seguintes dimensões: autonomia de escola, flexibilidade curricular e prática pedagógica.

**Palavras-chave:** autonomia de escola; flexibilidade curricular; prática pedagógica; pedagogia da autonomia.

## **INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL. AMBIGUIDADES NAS NORMAS LEGAIS PORTUGUESAS**

**Robson Celestino Prychodco**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP).  
Universidade Estadual de Campinas UNICAMP*

**Preciosa Fernandes**

*Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

A palavra “inclusão”, desde sua origem, foi associada ao atendimento de alunos com deficiências (Ainscow, 2002). Contudo, novas demandas tornaram evidente a necessidade de se considerarem as individualidades dos alunos para além de desvantagens biológicas, afastando-se assim de um modelo puramente biomédico e avançando numa perspectiva capaz de contemplar a inclusão de todos os alunos, especialmente, daqueles considerados vulneráveis a processos de exclusão (Ainscow, 2002), perspectiva que se aproxima de um modelo de intervenção biopsicossocial. A presente comunicação objetiva identificar influências dos modelos biomédico e biopsicossocial nos discursos legais em Portugal relativos à inclusão escolar. Para tal foi realizada análise aos diplomas: Decretos lei 66/79, 172/80, 319/91, 6/01, 3/08, 93/09, 281/09; Decreto regulamentar 14/81; Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE- 46/86, 115/97, 49/05, 85/09) e lei 21/08. A análise foi feita com base em termos associados aos dois modelos: “deficiência”, “portadora”, “doença”, “relatório médico”, “barreiras”, “restrição à participação”, “interação”, “funcionalidade”, “categorização com base em critérios médicos”. Na análise dos documentos foram identificadas influências dos dois modelos. Num olhar mais atento, a análise do Decreto lei 319/91 revelou maior influência do modelo biopsicossocial, quando intenciona não categorizar alunos por tipos de deficiência e rompe com a obrigatoriedade do relatório médico como pré requisito para a intervenção. Por seu lado, o texto do Decreto lei 3/2008 revela uma certa ambiguidade discursiva, uma vez que indicia ser influenciado simultaneamente por características do modelo biopsicossocial e do modelo biomédico. Da análise realizada, inferimos, em síntese, que as normas legais são caracterizadas por um certo hibridismo (Canclini, 1995) expresso por um lado, em princípios que orientam para a inclusão numa perspectiva mais abrangente e, por outro, em propostas/respostas educativas restritas, direcionadas para crianças e jovens com handicaps de carácter permanente associados à deficiências no sentido estritamente biomédico.

**Palavras-chave:** inclusão escolar; biomédico; biopsicossocial; legislação; diversidade.

## **AS ESCOLHAS DISCURSIVAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE LETRAS**

**Roseliane Saleme**

*Faculdade de Tecnologia de São Sebastião (FATEC)*

Nesta comunicação apresento o terceiro recorte da Dissertação de Mestrado mostrando algumas escolhas discursivas da professora-investigadora de Língua Espanhola, na construção da aprendizagem de alunas do terceiro ano do Curso de Letras de uma Universidade situada no interior do Estado de São Paulo. A investigação iniciou-se após a professora-investigadora observar, a dificuldade das alunas quanto ao uso efetivo dos tempos verbais juntamente com os

marcadores temporais ao elaborarem textos escritos de caráter opinativo, em Língua Espanhola, depois da leitura de um texto informativo (cf. SALEME, 2003). A base está na intervenção durante o processo de ensino-aprendizagem, com base nas proposições da teoria de Vygotsky, e dessa forma afirma-se, por considerar que a aprendizagem é um constructo social e por atribuir à linguagem o papel de recurso mediacional nas interações sociais. Esta investigação encontra justificativa no interesse da investigadora por conhecer as situações de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola (doravante LE/E) de modo más efetivo. Por outro lado, a justificativa emerge da intenção de contribuir socialmente não somente para os professores de línguas estrangeiras, senão para os demais professores uma vez que se abrem as possibilidades de reflexão sobre a própria prática, por evidenciar a importância de nosso papel e de nossa efetiva contribuição nas situações de construção da aprendizagem. Participaram do estudo quinze alunas, futuras professoras de Língua Espanhola. As aulas foram gravadas em áudio, transcritas, analisadas e categorizadas pela professora, baseada na teoria interacionista vygotskiana e de investigadores contemporâneos. A análise das aulas apontou para um número significativo de escolhas discursivas encontradas durante o processo, as quais delinearão os enfoques pretendidos e favorecerão a oportunidade para que as alunas organizassem sua aprendizagem de modo significativo, de acordo com Castro (2003). Para esta comunicação neste recorte apresentam-se as categorias: “Esclarecer dúvidas dizendo e fazendo gestos”; “Inquirir”; “Incentivar as explicações dos alunos”.

**Palavras-chave:** Espanhol; intervenção; mediação; interação; aprendizagem.

## **A DIVERSIDADE ENQUANTO DESAFIO À CIDADANIA EUROPEIA: MAPAS DE VIDA DAS PESSOAS JOVENS**

**Sara Pinheiro, Eunice Macedo, Helena C. Araújo**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)*

Nesta comunicação, é com o referencial teórico da Cidadania Europeia (CE) e buscando lê-lo a partir das perspectivas de jovens de etnias não-dominantes que debatemos o que se entende por etnia. Conforme Behtoui (2006), para Anthias e Yuval-Davis a etnia equipara-se a uma categorização, tendo por referência diferentes tipos de cor da pele e outros atributos físicos ou diferenças culturais. Estas podem ser apelidadas de não-dominantes, em determinadas sociedades face a populações que podem ver as suas características como “minoritárias”, por não serem representadas significativamente as suas culturas. Entende-se a CE como conceito transversal em contínua construção, onde a dimensão política, social e cultural ao nível europeu estão presentes. Conceitos como tolerância, justiça, respeito, dignidade, direitos e deveres comuns entre cidadãos/ãs são vistos em torno da cidadania europeia numa perspectiva de educação multi-intercultural (Peres, 2011).

No âmbito da investigação qualitativa em decurso, desenvolvida na Escola Quotidianos de Profissionalização (EQP), no Porto, e que consulta jovens que frequentam o Ensino Profissional, entre os 15 e os 25 anos, nesta comunicação trazemos as suas vozes em torno de temas emergentes de 12 Entrevistas de Aprofundamento. Foi a partir destas entrevistas que criamos um conjunto de mapas de vida, onde se evidenciam as suas histórias e experiências e as formas como se relacionam com os sentimentos de pertença ou não pertença à cidadania europeia.

Assume-se a necessidade de criar aproximação entre etnias dominantes e não-dominantes, e destas entre si, na relação com a CE como desafio à EQP, no sentido da promoção da aceitação e valorização da diversidade. A discussão assenta no pressuposto que é na escola que as pessoas jovens podem experienciar, vivenciar e relacionar-se, como autores e autoras da construção da sua própria cidadania (Macedo, 2018).

**Palavras-chave:** Cidadania Europeia; Diversidades; Etnias não-dominantes; Jovens; Escola.

## **O DIREITO DA CRIANÇA DE EXPRESSAR LIVREMENTE A PRÓPRIA OPINIÃO COMO FORMA DE PRÁTICA DA LIBERDADE**

**Silvio Premoli**

*Centro di Ricerca sulle Relazioni Interculturali, Università Cattolica del Sacro Cuore, Milão e Instituto Paulo Freire Itália*

Historicamente, a contribuição de crianças e adolescentes na definição de políticas e no desenvolvimento de serviços sociais que lhes são destinados nunca assumiram relevância notável (Bessel, 2011), embora as primeiras importantes experiências de participação realizaram-se já no final do século XIX (Tisdall, Davis e Gallagher, 2008).

Nos últimos anos, a importância crescente do envolvimento e da participação de crianças e adolescentes nos processos decisórios que os atingem e a possibilidade que suas perspectivas possam ser expressas e ouvidas é uma evidência, fortemente relacionada com a influência da Convenção dos Direitos da Criança (UNCRC, 1989). É imprescindível hoje para educadores e professores repensar suas práticas profissionais num sentido de maior compreensão da perspectiva e da visão do mundo das crianças e adolescentes que acompanham e compartilhar com eles decisões e projetos que os abrangem, seja para respeitar seus direitos, seja para alcançar maior eficácia.

Do ponto de vista freiriano, consideramos que acompanhar uma criança ou um adolescente a usar a palavra possa ser com certeza interpretado como uma forma de praticar a liberdade, de tornar a educação um diálogo (Freire, 1970).

A voz dos jovens e crianças, usuários dos serviços socioeducativos de proteção da infância (em particular, comunidade de acolhimento e acolhimento familiar), deve ser escutada e sua participação promovida (Premoli, 2012), como preveem também as UN Guidelines for Alternative Care of Children (UN, 2010). Trata-se, por um lado, de promover cidadania e dar valor também a quem está vivendo em maior dificuldade e, de outra parte, de receber deles, máximos especialistas dos serviços, indicações melhorativas. Se tudo isso toma uma dimensão coletiva e não simplesmente por meio de entrevistas individuais, emerge um superávit enorme em todos os níveis.

Uma perspectiva destacada de pesquisa-ação altamente profícua é a metodologia da “escuta coletiva”, idealizada por Valerio Belotti (Belotti et al., 2012), que reúne meninos e meninas afastados da própria família que vivem a experiência da comunidade residencial (Child Residential Care) ou do acolhimento familiar (Foster Care) permitindo-lhes exprimir a própria visão da experiência fora da família, de reconhecer-se na experiência dos/as outros/as (sentindo-se menos diferentes e menos solitários), de ganhar um ponto de vista coletivo, que pode ser transformado em uma iniciativa pública.

**Palavras-chave:** Participação; Crianças e adolescentes; Prática da Liberdade; Direitos da Criança; Educação e Cidadania.

## **PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO ATRAVÉS DA PEDAGOGIA FEMINISTA FREIREANA**

**Maria José Magalhães**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)*

**Ana Guerreiro**

*União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)*

**Ana Margarida Pacheco**

*União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)*

**Ana Teresa Dias**

*União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)*

**Cátia Pontedeira**

*União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)*

**Raquel Felgueiras**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

A experiência e os estudos desenvolvidos no âmbito da prevenção primária, quer da violência de género em geral, quer do assédio sexual em particular, têm mostrado a importância da utilização de uma pedagogia transformadora e emancipatória. Os projetos que a UMAR- União de Mulheres Alternativa e Resposta, em parceria com a FPCEUP- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, tem desenvolvido em contexto escolar pautam-se por uma pedagogia feminista e freireana em que o princípio da voz e participação ativa das crianças e dos/as jovens, a construção de sujeitos coletivos de mudança, a utilização de estratégias dialógicas e a utilização de ferramentas artísticas estão marcadamente presentes. Nesta comunicação serão apresentados dois projetos elencando de que forma o pensamento freireano e feminista enforma as práticas pedagógicas no âmbito da prevenção da violência de género, incluindo o assédio sexual. A par da análise das práticas pedagógicas serão também analisadas as dificuldades encontradas no exercício de uma pedagogia freireana e feminista numa sociedade atravessada pela violência estrutural e premiada com uma cultura patriarcal presente nas várias classes sociais, etnias/“raças”, orientação sexual e incapacidade. Na base desta análise estará o trabalho desenvolvido no âmbito de 2 projetos: o ART'THEMIS+ - Jovens Protagonistas na Prevenção e Igualdade de Género e o Projeto Bystanders – Developing Bystanders’ Responses to Sexual Harassment among Young People.

**Palavras chave:** pedagogia freireana; pedagogia feminista; violência género; assédio sexual.

## **O PROFESSOR DE APOIO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA BRASILEIRA: OLHANDO UMA REALIDADE PÚBLICA MUNICIPAL**

**Danielle Nunes Martins do Prado**

*Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia – Lisboa / Universidade Estadual de Londrina*

A partir dos anos 90, a defesa de uma proposta de educação inclusiva por vários países e impulsionada por movimentos internacionais (Jomtien, Salamanca) com o propósito de que o ensino se voltasse para todas as crianças, jovens e adultos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE<sup>1</sup>), na classe comum da escola regular<sup>2</sup> foi fortalecida. Nessa proposta, enseja um novo modo de olhar, de pensar e de fazer a educação (SANCHES e TEODORO (2007). Vários autores indicam a relevância da educação inclusiva (DIEZ, 2010; DORZIAT, 2013 entre outros ). A educação inclusiva é, antes de tudo, uma questão de direitos humanos, tema que foi amplamente discutido por Paulo Freire. No Brasil, com base em pressupostos legais (artigo 208 da Constituição Federal de 1988, inciso III do artigo 54 da Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, artigos 58 e 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 – BRASIL, 1988, 1990 e 1996 respectivamente) e seus desdobramentos nos âmbitos estaduais e municipais, observa-se a emergência da educação inclusiva. Tais propostas, passaram a focalizar as condições da escola para atender aos alunos com NEE, com o objetivo de prever e prover condições para diminuir as suas dificuldades para aprender. Para tanto, a escola precisa acolher a

---

<sup>1</sup> Optamos por usar neste texto, o termo “aluno com NEE” para nos referirmos a “[...] todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem” (UNESCO, 1994, p. 3).

<sup>2</sup> Classe comum: utilizamos esta expressão ao nos referirmos às salas de aula das escolas regulares.

todos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, de linguagens e outras. Entre os apoios necessários a educação inclusiva encontra-se o Professor de Apoio, objeto de análise do presente estudo, sendo o foco maior o seu papel, sua atuação e formação deste professor.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; professor de apoio; formação de professores.

## **DA METODOLOGIA DIALÓGICA PARA GLOBAL CITIZENSHIP EDUCATION DE UMA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL**

**Markus Auditor**

*Universidade de Kassel. International Study Centre*

A pedagogia de Paulo Freire sempre teve uma firme dimensão transnacional e cosmopolita. Isso foi o ponto de partida de uma pesquisa bilateral Brasil-Alemanha sobre Global Citizenship Education concluído em 2008 com os seguintes resultados principais:

Global Citizenship baseia-se em pluralismo cultural e ética universal, garante direitos político-cívicos e sociais de cidadania e exige sociedades sustentáveis.

Precisa de uma pedagogia de diálogo, que implica processos de transculturação ultrapassando limites sociais.

Estes resultados exigem práticas educativas, em particular para Global Citizenship Education, surgindo de e constituindo diálogos em redes transnacionais e transdisciplinares. Por isso o desenvolvimento do ensino de Global Citizenship Education na Universidade de Kassel/Alemanha segue a proposta de Freire de uma metodologia dialógica elaborando um Triângulo Gerador didático-metódico. O objetivo deste triângulo é possibilitar espaços e incentivar processos holísticos, investigadores e (auto)reflexivos de aprendizagem para desenvolver culture literacy, atitude dialógica e competências criativas. Os diálogos para a criação destes espaços e processos se abrem pelas questões-chave:

Como desenvolver consciência e compreensão por orientações e valores culturais e suas dinâmicas na(s) sociedade(s) global de migração?

Como incentivar para abrir-se para, aceitar e valorizar a/o outra/o?

Como capacitar para agir juntos em redes transculturais e transnacionais a favor da realização da Agenda 2030 das Nações Unidas?

Esta comunicação concretiza, num primeiro passo, os fundamentos do Triângulo Gerador didático-metódico de Global Citizenship Education de uma perspectiva transcultural. Num segundo passo ela apresenta as experiências e reflexões da prática educativa desde de 2010 para abrir finalmente novas perguntas que convidam para participar de progredir no círculo de diálogo com destino a uma outra globalização.

**Palavras-chave:** Cidadania; Agenda 2030; Metodologia dialógica; Diálogo transcultural.

## **EIXO 3. POLÍTICAS E PRÁTICAS**

---

### **LEITURAS DO MUNDO E DA/NA ESCOLA: (TRANS)BORDAMENTOS DAS/NAS PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

**Adriana Cavalcanti dos Santos**

*Universidade Federal de Alagoas (UFAL/BRASIL)*

A intenção do trabalho consiste em apresentar os resultados de uma investigação das práticas curriculares de leitura no Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto das aulas de Língua Portuguesa, em uma escola pública de Maceió-Alagoas-Brasil. Para isso, realizamos uma investigação qualitativa, do tipo estudo de caso, cujo corpus de análise foi coletado, e analisado, na ocasião do desenvolvimento do projeto Leitura no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos: lugares reflexões e encontros (PIBIC/UFAL/2017). Por aporte teórico adotamos os postulados de Colomer e Camps (2002), Freire (1968;1988;1996;1997), Geraldi (1986), Leite (2006), Hargreaves (1994), Santos (2014;2017), Young (2010). Partimos do princípio epistemológico de que nos indagar sobre o jovem ou adulto leitor implica entender que há, ou deveria haver, um (trans)bordamento, diálogo freiriano, das/nas práticas curriculares de leitura do mundo (FREIRE, 1988) pelos sujeitos da EJA, provenientes de sua imersão na cultura letrada e nas relações com seus pares, e a leitura prescrita pela escola. A investigação apontou que os alunos apresentam um limitado repertório de leitura escolarizada, mas vivenciam práticas sociais de leitura em diferentes espaços comunicativos cotidianos. E que o professor de Língua Portuguesa, mediante opção política pela flexibilização curricular, legitimada por sua autonomia docente, é determinante na proposição e mediação de práticas curriculares de leitura, sendo essas ainda escassas na escola. E entender que numa relação dialética entre a leitura do mundo e a leitura prescrita pela escola, o professor precisa compreender que só lemos um texto se formos lendo o contexto de quem o produziu, relacionando-o com o nosso, o contexto do leitor.

**Palavras-chave:** Leitura; Práticas Curriculares; Ensino.

### **A BUSCA DE NOVAS POSSIBILIDADES: FLEXIBILIDADE CURRICULAR NA TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO.**

**Silvani Kempf Bolgenhagen**

*Doutoranda na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

**Ariana Cosme**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)*

**Ana Cristina Pinheiro**

*Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF). Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica do Porto (CEDH)*

O Governo Português tem investido na educação nestes últimos anos, principalmente no que diz respeito à idealização de uma educação de qualidade. A flexibilidade curricular é um dos atuais incentivos na educação. Um dos exemplos desta comunicação refere-se à transição entre a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico, a flexibilidade curricular entre ambos os ciclos e a forma como essa flexibilidade se efectiva. Para este estudo científico, enquadrado nas Ciências da Educação, lançamo-nos no desafio do rigor metodológico. Partimos do pressuposto de que as Ciências da Educação dialogam com diferentes disciplinas e áreas do conhecimento e que convergem para interesses comuns na educação e na escola. O estudo que se apresenta baseia-se num paradigma fenomenológico interpretativo, na pretensão de compreender e explicar

o campo e os sujeitos da pesquisa. Para tal procurou se compreender esta dimensão através das análises das pesquisas bibliográficas realizadas no repositório académico em Portugal. Percebemos uma ausência de estudos sobre o tema da nossa pesquisa. A partir dos dados levantados percebe-se que esta ausência incide sobre a flexibilidade curricular na transição da EPE para o 1º ano do 1º CEB. Desta forma, este projeto de doutoramento coloca-se como uma importante contribuição na ampliação destes estudos, uma vez que pretende dar visibilidade a esta temática. O objetivo do nosso estudo é pois perceber de que forma estas transições acontecem e conhecer as perspetivas dos diferentes atores no processo: educadores de infância, professores do 1º ciclo do Ensino Básico. Trata-se, portanto, de um estudo eminentemente qualitativo com o objetivo de compreender a realidade e contribuir para alteração de práticas.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; flexibilização curricular; produção académica

## **LEITURAS E (DES)CONSTRUÇÃO DA REALIDADE – A EDUCAÇÃO E A ARTE COMO OPORTUNIDADES DE DIÁLOGO, RESISTÊNCIA E MUDANÇA**

**Ana L. D. Garcia**

*Doutoranda em Ciências da Educação na FPCEUP com Bolsa de Investigação concedida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)*

**Eunice Macedo**

*Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

**João Queirós**

*Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto*

No contexto da sociedade ocidental atual, dominada pelo sistema neoliberal - gerador de desigualdades e injustiças sociais -, tem-se constatado um enfraquecimento das relações comunitárias, dos laços sociais horizontais e da solidariedade (Paugam, 2008). O pensamento moderno e o modelo capitalista, empenhado na valorização do capital e dos interesses financeiros em detrimento dos direitos humanos e dos valores éticos, espelham uma “imperfeição fundamental”: a incapacidade de compor e fomentar os laços sociais (Xiberras, 1996, p. 84). Nesta conjuntura, a comunidade é um contexto importante para o desenvolvimento das relações interpessoais, dos afetos, da solidariedade, da participação. E a população jovem tem um papel relevante na construção desses vínculos e processos interventivos.

O carácter emancipatório da investigação que proponho converge com a ideia de que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a significação dos significados” (Freire, 1983, p. 46). A construção de um posicionamento alternativo, que coloque em causa os mecanismos de controle, as normas e os paradigmas vigentes, poderá abrir caminho para a criação de novas possibilidades. A valorização do pensamento crítico, da ação, da experiência, das relações humanas e da busca de conhecimento social abre caminho para a desmontagem de aceções, para a rejeição de aparelhos opressores, para uma libertação do olhar sobre o mundo. Nesse sentido, proponho um projeto de investigação que defende a criação de espaços plurais, de novas experiências educativas e de expressão livre, onde os jovens possam ter visibilidade e voz, participando nas tomadas de decisão e propondo soluções criativas aos problemas que os afetam. Paralelamente à coprodução de conhecimento, proponho a conceção de um núcleo juvenil de pesquisa social, participação e produção artística/cultural, gerador de contextos educativos não formais, direcionados por processos investigativos participados e colaborativos.

**Palavras-Chave:** Comunidade(s), Juventude, Experiências Artísticas, Educação Não Formal, Participação

## **OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA CRÍTICA EM ESCOLAS BRASILEIRAS OCUPADAS**

**Ana Lúcia de Campos Almeida**

*Universidade Estadual de Londrina – PR - Brasil*

**Paulo Roberto Almeida**

*Universidade Estadual de Londrina – PR - Brasil*

Em 2016, ocorreu no Brasil, principalmente nos estados do Paraná e São Paulo, um movimento estudantil de ocupação das escolas públicas como forma de protesto e resistência contra a política de Reformas no Ensino Médio a ser implementada pelo governo federal. Como docentes de uma disciplina intitulada Ensino Crítico de Língua Portuguesa, em curso de pós-graduação stricto sensu em uma universidade pública do Paraná, com desenvolvimento de estudos sobre educação libertária e emancipadora, segundo pressupostos de Paulo Freire, realizamos, com nossos alunos-professores, como parte prática dos estudos desta disciplina, um conjunto de atividades pedagógicas com oferta de oficinas de Língua Portuguesa a serem ministradas aos adolescentes, educandos de algumas escolas ocupadas. Em um sentido específico, este trabalho consistiu em oferecer nossa contribuição compartilhando conhecimentos da área, os quais eram requisitados pelos educandos de acordo com suas necessidades imediatas, como a compreensão de textos de esfera jurídica, em função do recebimento de intimações judiciais para prestar depoimento e notificações policiais para desocupação das escolas. Em sentido mais amplo, tivemos oportunidade de desenvolver rodas de conversa com a produção de questionamentos e reflexões sobre a realidade sociopolítica vivenciada pela comunidade escolar e seus anseios em busca de transformação. Os adolescentes das escolas ocupadas estavam “lendo o mundo”, conscientizando-se da realidade à sua volta, ávidos por transformá-la, leitores conscientes, dispostos a escrever um mundo novo. Os conceitos de conscientização, liberdade, autonomia, relação opressor x oprimido operacionalizados na práxis, pela dialética teoria-prática-teoria, propiciaram a nós, docentes e discentes da disciplina, um novo aprendizado acerca dos significados da pedagogia crítica.

Palavras-chave: Ensino crítico; escolas ocupadas; conscientização; emancipação; práxis.

## **A TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOCENTES TENDO COMO REFERÊNCIA A METODOLOGIA TELESSALATM: UM ESTUDO DE CASO DE PROFESSORES QUE TRABALHARAM NO PROGRAMA AUTONOMIA ENTRE 2009 E 2015**

**Ana Teresa Pollo Mendonça**

*Mestre em História Social da Cultura pela PUC-Rio, Brasil; Doutoranda em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP).*

**Ariana Cosme**

*Professora Doutora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)*

Dentro do Eixo Temático Políticas e Práticas, a investigação desenvolvida no PDCE tem por especificidade compreender mudanças que ocorreram na identidade de professores que trabalharam no Programa Autonomia - política pública da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), parceria com a Fundação Roberto Marinho (FRM), para aceleração de estudos e conclusão da Educação Básica a alunos em distorção idade-ano, entre 2009 e 2015.

Quando passaram por processo de formação continuada, no início dos módulos, durante acompanhamentos pedagógicos e encontros de planejamento, orientados pela Metodologia TelessalaTM - currículo não seriado, interdisciplinar, contextualizado, problematizado e vivenciado por meio da dinâmica em que o educador assume papel de mediador pedagógico -, que tem como pressupostos teóricos e metodológicos freireanos a Educação como Prática da Liberdade, Autonomia e Cidadania.

Este estudo que insere-se no paradigma sócio crítico, utiliza metodologia qualitativa e configura-se um estudo de caso, é desenvolvido a partir da análise de conteúdo de entrevistas individuais semiestruturadas e grupos focais com professores e representantes da FRM.

Para triangular informações, são utilizados dados quantitativos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro (DOERJ), página da SEEDUC e Relatório de Avaliação Externa de Egressos e Professores Ativos do TelecursoR: 2013/2014.

Dentre os resultados, salientamos: i. Transformou a prática docente; ii. Saber docente deixou de ser fragmentado e passou a ser integrado; iii. Aumentou a confiança do aluno no professor; iv. Contribuiu para implementação de comunidades de aprendizagem; v. O amadurecimento profissional e estímulo à reflexão sobre a educação e o que é educar.

Desta forma, reflete-se sobre a possibilidade de aplicação desta didática inovadora no ensino regular ou outros contextos educacionais, visando suas contribuições para melhoria do processo de ensino-aprendizagem em situações de elevados índices de fracasso e evasão escolar.

**Palavras-chave:** Metodologia TelessalaTM; Programa Autonomia; transformação; práticas profissionais docentes.

## **A ARTE E O ASSOCIATIVISMO CIDADÃO: UMA REFLEXÃO EM TORNO DO PROJETO FSTEMVALE**

**André Matinhas**

*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

A presente comunicação parte de uma reflexão sobre experiências vividas na primeira pessoa de realidades educativas informais (e não-formais) em torno do associativismo e do ensino artístico, com enfoque na origem e evolução do Festemvale, um projeto artístico-cultural de filosofia e práticas sociais alternativas, orientadas para a construção de novas formas informais de participação. A abordagem será feita em três dimensões que se inter-relacionam constantemente: o "caldo original", a evolução e a autorreflexão.

Na primeira dimensão, a atenção volta-se para o contexto que viabilizou a criação e o desenvolvimento do projeto: uma comunidade rural do norte de Portugal, onde o associativismo tem um papel de charneira no estímulo das relações, bem como no enraizamento de identidades individuais e institucionais.

Na dimensão da evolução, a reflexão será acerca do projeto Festemvale, nomeadamente a partir das dinâmicas geradas: 1) no seio da sua estrutura organizativa – com uma atenção particular às questões da liderança e da participação; 2) na articulação forte com a comunidade associativa local; 3) pelo seu evento principal, que visa criar um espaço de partilha e criação artística, renovador do sentido de ser autor e potenciador de lógicas de empoderamento.

Com a terceira dimensão, pretendo salientar a autorreflexão que acompanha a evolução do projeto, interpelando noções de processos de auto, eco e heteroformação, já que "ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1987).

**Palavras-chave:** Arte e Educação; Associativismo Cidadão; Educação informal; Projetos e Práticas.

## **PROJETO E PRÁTICA DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA NA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**

**Andréa Echeverria Martina Arraes de Alencar**

*Doutoranda na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil*

O mundo hoje com o excesso e rapidez de acesso as informações exige por parte dos decisores acadêmicos pensar em formas de reter e estimular a curiosidade e a pesquisa dos estudantes. Devemos assim estimular o desejo de aprender com sentido, valorizando o conhecimento prévio de cada estudante em particular, dando lugar as analogias e as experiências pessoais e os seus múltiplos sentidos.

Pretendemos apresentar o projeto pedagógico dos cursos de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde que tem como proposta pedagógica para todos os seus cursos a Pedagogia da Autonomia. Para o cumprimento desta proposta o professor deve elaborar situações de aprendizagem que chegue o mais próximo possível da realidade que se pretende estudar. Na Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP, os objetivos de aprendizagem são pensados a partir de situações reais, formas de diálogo na diferença, sem intenção de reduzir o conhecimento, trabalhando a aceitação da multiplicidade de conexões entre os saberes, dando oportunidade ao estudante para assumir o papel ativo no seu processo de aprendizagem. Este deixa de ser um mero receptáculo de informações e o professor deixa de ser um transmissor de conhecimento, tendo um papel de facilitador deste processo. Dentro desta perspectiva a Faculdade da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS aposta em uma proposta pedagógica em que a educação deva ter uma ação voltada para a participação ativa, reflexiva e criativa do estudante, na construção de seu conhecimento, facilitada por uma reflexão crítica, democrática e responsável. Vislumbrando assim o sonho de uma sociedade mais aberta e justa. Ao adotarmos as metodologias ativas, reconhecemos a importância de seu princípio teórico, a autonomia do estudante (Freire 1997). Um sujeito que procura construir a sua própria história levando em consideração sua cultura, seus saberes acumulados e tornar-se co-responsável pelo seu processo de aprender, o que leva o professor a exercer um papel apenas de mediador e coadjuvante, estimulando o estudante na construção de uma postura crítica, reflexiva e transformadora.

**Palavras chave:** Aprendizagem ativa; problematização; aprendizagem baseada em problemas.

## **A FOTOGRAFIA COMO TRANSFORMAÇÃO E MEDIADORA DE MUNDO EM UMA RESERVA EXTRATIVISTA**

**Aurelice da Silva Vasconcelos**

*Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Artes e História da Cultura – Universidade Mackenzie São Paulo/Brasil*

**Egídio Shizuo Toda**

*Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Artes e História da Cultura – Universidade Mackenzie São Paulo/Brasil*

**Rubens Hisanari Matsushita**

*Graduação em Biologia – Universidade de Brasília/Brasil*

O estudo partiu da produção de fotografias sobre a cultura extrativista pelos alunos da Escola Municipal Rural da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, localizada na Floresta Amazônica, estado do Acre – Brasil. O objetivo foi utilizar a fotografia como produção artística, tornando-a mediadora com o modo de vida na floresta, motivando nos alunos a sua história, problematização do seu papel social, adotando transversalmente uma ação participativa na escola, assim como nos ensinou Freire que “os homens se libertam em comunhão” (1982, p. 27). Partindo que o oprimido se liberta na construção historicamente de sua humanização, o mundo torna-se “o

mediador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte a sua humanização” (p. 86). Por acreditar numa educação que transforma, orienta e, principalmente, resgata, foi que nos lançamos a esta desafiadora ação que chama atenção para o papel da sensibilidade passíveis de integrar o processo de ensino-aprendizagem e a cultura em que vivemos. A fotografia, por meio de seus elementos constitutivos, emprega a vida ao redor, resultante do processo de criação/construção do mundo, revelando-se como uma grande estimulação natural à sensibilidade humana por meio da imagem construída. Além de apresentar características de sua identidade cultural, sua percepção, seus sentimentos, sua amorosidade e encantamento pelo que faz parte de sua vida. Isso nos remete as sábias palavras de Freire que confessa sua “fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar” (1982, p. 218). Diante disso, a vivência fotográfica proporcionou um processo que desencadeou ações educativas, construindo uma base ética e afetiva mínima de sustentação pessoal, uma “verdadeira generosidade” (p. 31) e grupal para se alcançar metas propostas, constituindo-se em “ato de amor” (p. 32), de forma a captar o olhar de forma contempladora.

**Palavras-chave:** Cultura extractivista; Humanização; Fotografia; Mediação.

## **MOTIVAÇÃO PARA A MULTIPLICAÇÃO: ALGORITMOS ALTERNATIVOS E OFICINA**

**Bernadete Verônica Schaeffer Hoffman**

*Prefeitura Municipal de Vitória-ES-BR. Grupo de Estudos em Educação Matemática do Espírito Santo*

Respaldados em Paulo Freire (1987), buscamos um ensino de matemática em que o professor sai de sua posição de detentor do conhecimento e estabelece com o estudante um círculo de saberes em que todos ensinam e aprendem: professores, pais e alunos, percebendo-se como seres no mundo e com o mundo. Pesquisas apontam que a matemática ainda se constitui em filtro social, por ser considerada difícil e pouco acessível. Mostramos neste trabalho como alunos do 5º ano, em Vitória-ES, envolveram-se na aprendizagem da multiplicação, explorando algoritmos alternativos, posteriormente envolvendo os pais, em oficina. Como já dominavam a multiplicação, pelo algoritmo usual, ampliamos sua compreensão desafiando-os a descobrirem algoritmos históricos: o árabe, o russo e o chinês (PEDROZA, 2010). Segundo Freire, “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 1987, p.38). Assim, criamos um espaço de aprendizagem em que os estudantes se apropriaram de um conhecimento historicamente acumulado, questionando-o e melhorando-o. Exemplo: no método chinês, os estudantes recriaram soluções para o cálculo com zeros na ordem das dezenas, usando linhas pontilhadas que se entrecruzam. Em círculos de diálogos, alguns conceitos foram mais bem compreendidos: conceitos básicos de geometria; e agrupamentos na base dez, fundamental na alfabetização matemática (BRANDÃO, 1985). Possibilitamos a aprendizagem da multiplicação, interdisciplinarmente, com ludicidade, enquanto estudantes construíam a concepção de matemática como criação humana, em diferentes espaços e tempos e não, como um conhecimento pronto e acabado a que teriam que se apropriar (FREIRE, 1987). Ressaltamos que toda a turma chegou ao domínio da operação, partilhando com as famílias novas aprendizagens, numa relação dialógica que motivou mais pesquisas sobre algoritmos históricos e seu povo. Motivados, perceberam a matemática como uma disciplina aprendível e prazerosa, um saber que liberta e não oprime.

**Palavras-chave:** multiplicação; algoritmos alternativos; relação dialógica.

## **A RELAÇÃO DO/A PROFESSOR/A COM CRIANÇAS E JOVENS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL À LUZ DE PAULO FREIRE)**

**Carla Daniela Ferreira**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

**Ariana Cosme**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)*

A presente investigação visa compreender de que forma a ação dos/as professores/as contribui para a inclusão de crianças e jovens em acolhimento residencial ao abrigo de medidas de promoção e proteção. Nesta conceção de inclusão temos como referência a qualidade no acolhimento e o rigor do sucesso académico.

As crianças e jovens em acolhimento residencial apresentam um elevado número de insucesso escolar, sendo os seus percursos marcados pelo aumento gradual do abandono e desistência por parte da Escola. Tendo em conta as alterações políticas que influenciam a Escola de hoje pretende-se perceber de que forma as práticas pedagógicas diferenciadas estão, ou não, presentes nas salas de aula. Com esta comunicação pretende-se potenciar a reflexão deste projeto tendo em conta os contributos que Paulo Freire nos deixou.

O projeto envolverá três agrupamentos da área metropolitana do porto, mais especificamente, um do concelho do Porto, outro de Vila Nova de Gaia e o terceiro de Matosinhos.

À luz do paradigma fenomenológico-interpretativo, desenvolver-se-á um estudo de caso. É preocupação do investigador compreender esta realidade à luz dos significados da mesma para os sujeitos. Paralelamente, pretende-se um estudo exaustivo sobre estes três agrupamentos, no seu contexto, e tendo em conta as perceções dos sujeitos. Serão utilizados, como instrumentos de recolha de dados, as entrevistas exploratórias, a análise documental, as entrevistas individuais, os grupos de discussão focalizada e a observação participante. No que se refere à análise e tratamento de dados, será utilizada a análise documental.

Com este estudo espera-se contribuir para a reflexão dos professores sobre a sua prática docente com estes alunos, procurando que a sua ação possa incluir positivamente a diferença que caracteriza a história de vida destas crianças e jovens.

**Palavras-Chave:** Ação dos professores; crianças e jovens em acolhimento residencial; escola; práticas pedagógicas diferenciadas; democratização

## **PRÁTICAS EDUCATIVAS E RESISTÊNCIAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS: AS INFLUÊNCIAS DE PAULO FREIRE**

**Débora Mazza**

*Faculdade de Educação (FE), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)*

**Nima Spigolon**

*Faculdade de Educação (FE), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)*

**Camila Lima Coimbra**

*Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)*

Como os encontros com Paulo Freire e sua proposta de trabalho ocorrem para as três educadoras? Quais entrelaçamentos construímos a partir de nossa participação nesta sociedade? Ao compormos o evento “Tributo a Paulo Freire”, com abrangência local e regional, várias foram as cenas em cena que trouxeram as formas em que cada uma revela a sua prática em busca de diálogos e resistências na sala de aula e nos contextos sócio, político, culturais e econômicos que as compõem. Cada uma à sua maneira trouxe seu encontro com Freire. A primeira, por meio da

disciplina “Princípios Éticos Freireanos” numa perspectiva libertadora, na formação de professores e professoras da Educação Básica. A segunda, lançou mão da discussão marcada pela intenção de movimentos ultraconservadores de retirar de Paulo Freire o título de “Patrono da Educação Brasileira”. A terceira, apresentou o itinerário do exílio político percorrido por Paulo Freire, de 1964 a 1979. O caminho teórico-metodológico foi traçado tendo em vista as universidades de origem e as experiências formativas no campo da pedagogia das três, priorizando a criação de eventos acadêmicos, capazes de alargar o sentir, pensar, agir e relacionar-se a partir das propostas de Freire. É possível apontar que ante o debate contemporâneo, as sistematizações de políticas e práticas sob a inspiração de Freire é importante fator para fortalecer os movimentos de resistência e de emancipação humana, é também, sustentar que ele permanece referência para aqueles que lutam por um mundo justo, digno e amoroso indissociável da Educação. Como os encontros com Paulo Freire e a sua proposta de trabalho seguem ocorrendo para educadoras dos diferentes continentes? Quais entrelaçamentos construímos a partir de Tributos, individuais e coletivos, a Paulo Freire? Assim, a proposta deste trabalho, apresenta-se na reflexão crítica sobre três práxis freireanas, cada uma a seu modo e em seus territórios acadêmicos.

Palavras-chave: Paulo Freire; Formação de professores; Princípios éticos freireanos.

## **A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: CURRÍCULO, APRENDIZAGENS E PERSPECTIVAS**

**Jane do Carmo Machado**

*Universidade Católica de Petrópolis (UCP)*

Este estudo refere-se à pesquisa em andamento intitulada “A coordenação pedagógica no cotidiano das instituições escolares: formação e trabalho”, vinculada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Católica de Petrópolis, cujo objeto é a formação de coordenadores pedagógicos na Licenciatura em Pedagogia, que forma professores, gestores e coordenadores pedagógicos. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e o tratamento dos dados decorreu de uma análise de conteúdo interpretativo, em que foi possível identificar aspectos associados às referências mais marcantes nas respostas das alunas, futuras coordenadoras pedagógicas. Para a recolha de dados, foram aplicados questionários, com perguntas abertas e fechadas, a 17 alunas da Licenciatura em Pedagogia. Dos dados é possível inferir que esses sujeitos apontam alguns desafios em relação a sua formação na universidade para a sua atuação futura em escolas de educação básica, relacionados às diversas concepções pedagógicas e de educação dos professores com os quais vão trabalhar, à formação desses professores, às resistências apresentadas quando precisam enfrentar mudanças na sua docência, à falta de tempo para realização de propostas de formação no próprio local de trabalho; sinalizam que para assumir a função de coordenador pedagógico este profissional precisa ter experiência na docência para poder compreender as perspectivas dos professores sobre sua docência e suas necessidades formativas; assim como, denunciam fragilidades na formação em relação ao currículo que potencializa a teoria e impede o aprofundamento de questões práticas relacionadas às atribuições da futura função de coordenador pedagógico. Os resultados evidenciam a necessidade de se repensar o currículo da Licenciatura em Pedagogia no que tange às disciplinas relacionadas à formação do pedagogo para atuar como coordenador pedagógico; como também apontam que o estágio curricular obrigatório deveria potencializar a articulação teoria-prática nas questões relacionadas à prática coordenativa, inclusive com aumento dessa carga horária.

Palavras-chave: Formação; coordenador pedagógico; currículo; prática coordenativa.

## **O LEGADO FREIREANO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE PELA VIA DA LITERATURA INFANTIL**

**Valdirene Alves de Oliveira**

*Universidade Estadual de Goiás/Campus Inhumas*

O presente resumo se vincula ao eixo “Políticas e práticas” e pretende apresentar as contribuições da literatura freireana na disciplina “Literatura Infantil”, desenvolvida com alunos do segundo ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Duas produções de Paulo Freire foram incorporadas no trabalho com a turma: A importância do ato de Ler e Pedagogia da Autonomia. Essas duas produções abriram os trabalhos do semestre e foram retomadas no decorrer do semestre, com retomada mais aprofundada culminância no Seminário Literário em que obras de literatura infantil foram selecionadas e trabalhadas pela turma, numa relação entre a apreciação e análise pedagógica da obra e correlação com os pressupostos freireanos sobre o papel da leitura na formação discente e docente.

A relação entre leitura de mundo e leitura da palavra ampliou o horizonte no trabalho com as obras literárias infantis e permitiu um trabalho mais fecundo sobre o papel da docência na formação da ética universal do ser humano, premissa freireana. A literatura infantil, nesse contexto, foi a atividade meio para evidenciar que muitos são os caminhos possíveis para corroborar com a formação humana.

**Palavras chave:** Literatura infantil; Leitura; Formação discente e docente.

## **ARTE CONTRA O BULLYING: EXPRESSÃO E PERTENCIMENTO NA ESCOLA**

**Cristiane Teixeira Magen, Ariane da Silva Souza, Christiane Zeni Perotti, Magali Pedrosa e Alex Romano**

*Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Antonieta D’Alkimin Basto Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – Brasil*

O projeto compôs o Projeto Político Pedagógico de 2017, onde se pretendeu essencialmente, desenvolver a comunicação e a integração dos saberes, na perspectiva de formação integral dos sujeitos de direitos, atuantes na transformação da realidade que pertencem, observam e convivem.

Visando melhorar a convivência e ampliar a expressividade dos educandos, foi utilizado o diálogo para identificar questões importantes na convivência e ambiente escolar. Baseado nas reflexões dos alunos e objetivando criar espaços educativos e saudáveis, surgiu a necessidade de intervir no ambiente dos banheiros, substituindo manifestações violentas e depredatórias, que reforçam a postura de violação de direitos como o respeito mútuo e à diversidade por expressões artísticas urbanas, no caso o Grafite.

As professoras de Arte da escola em parceria com o artista Alex Romano, realizaram rodas de conversa em Agosto 2017, com estudantes dos 4os. aos 8os. anos do Ensino Fundamental, identificando questões importantes na violação de direitos humanos para uma convivência saudável. Questões como: racismo, violência, desrespeito ao ambiente e à diversidade cultural foram destacadas pelos estudantes.

Em Setembro, esboços de desenhos sobre tais temas foram feitos pelos estudantes, propondo imagens transformadoras da realidade observada. Em Outubro, os desenhos serviram de inspiração para escolhas nas composições plásticas que foram pintadas por alguns estudantes que se mostraram interessados pela proposta, nas portas dos banheiros sob a orientação das professoras e de Alex Romano.

O projeto recebeu o 2º. Lugar no V Prêmio de Educação em Direitos Humanos promovido pela Secretaria de Direitos Humanos da Prefeitura Municipal de São Paulo ao final de 2017.

Observamos que a comunidade escolar reconheceu o valor estético e expressivo das portas, que se transformaram em murais juvenis cheios de amorosidade, revelando que a agressividade das palavras e desenhos que antes ocupavam as portas dos banheiros, não se sobrepuseram à beleza pacífica de manifestos artísticos.

Palavras-Chave: Diálogo; Arte; Convivência.

## **ARTE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ENTRELAÇAMENTO NECESSÁRIO**

**Hugo Daniel Rizolli Moreira**

*Prefeitura Municipal de Sumaré, São Paulo. Professor formador do Centro de Formação de Educadores Municipais de Sumaré: CEFEMS*

A Arte é uma dimensão essencial do ser humano, que necessita no seu processo de desenvolvimento experimentar, sentir e conhecer Arte. A vivência artística em sala de aula, deve ser considerada como um momento de experimentação, de libertação, de descobertas e de conexões de aprendizagem. A educação deve ser libertadora.

Porem, cabe ao docente mediar essas trocas, e não adianta, por exemplo, abordar temas alheios ao cotidiano de uma comunidade, principalmente de adultos com acentuada defasagem escolar. As atividades não despertarão qualquer interesse por parte deles; ao contrário, poderão até causar-lhes repulsa pela educação.

“Segundo, Miriam Celeste Martins (2008), desafios instigadores, como intervenções que ‘cutucam’ o aprendiz fazem parte da ação docente mediadora. Assim como faz parte o momento de encaminhamento de propostas e de devolução em que a organização sistemática de conteúdos ajuda a configurar a apropriação do conhecimento.”

A partir da experiência vivenciada desde 2015, como Professor Formador do Centro de Formação de Professores, no município de Sumaré, São Paulo, passamos a propor relações de aprendizado nas quais os alunos se envolvam e façam parte do processo de construção dos processos educacionais vividos, de modo que a arte e suas linguagens, possam ser utilizadas como agente norteador de aprendizagens nas diversas disciplinas presentes na matriz curricular da EJA, assumindo a função de um potente instrumento de práticas e resultados.

Apoiados em autores como Paulo Freire, que voltou seu olhar para a importância da EJA na escola brasileira e contextualizando a Arte como prática pedagógica fundamental na formação do ser humano, com importante função articuladora do conhecimento interdisciplinar na escola, referente à Arte na EJA e de como são estruturados esses eixos temáticos e os resultados obtidos pelas trocas entre alunos e professores nesses contextos investigativos, obtivemos uma significativa documentação pedagógica nas escolas de EJA em Sumaré.

**Palavras-chave:** Arte na Educação de Jovens e Adultos; documentação pedagógica; linguagens artísticas; práticas de ensino.

## **A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA: PROCESSOS E IMPACTOS DOS PROJETOS “ESCOLAS A CANTAR – CORO INFANTIL DA CASA DA MÚSICA” – A PERSPETIVA DAS CRIANÇAS**

**Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa**

*Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (ESEPF)*

**Eugénio Amorim**

*Escola Superior de Artes e Espetáculo Instituto Politécnico do Porto (ESMAE/IPP)*

**Isabel Menezes**

*Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação Universidade do Porto (FPCEUP)*

Partindo de uma abordagem etnográfica, acompanhou-se o quotidiano de dois projetos de intervenção musical que pretendem potenciar a articulação entre a educação formal e não formal, olhando a música como um instrumento de desenvolvimento sociocultural e afetivo das crianças. O primeiro desses projetos - “Escolas a cantar”, acontece em três escolas do primeiro ciclo do Grande Porto. No final do ano letivo 2016/2017 as crianças dessas três escolas que demonstraram mais competência vocal e interesse pela atividade coral foram convidados a pertencer ao projeto “Coro Infantil Casa da Música”, situação que permitiria desenvolver a sua formação musical.

Acompanhou-se o nascimento deste coro, com 40 crianças, através da observação das sessões regulares de trabalho na Casa da Música. Realizam-se também grupos de discussão focalizada com as crianças participantes. O estudo que aqui se apresenta procura identificar características importantes em projetos de intervenção artística na comunidade. São estudadas as perspetivas das crianças participantes sobre o potencial impacto destas experiências na construção do gosto, o acesso à cultura legítima e a um bem cultural legítimo (na lógica da economia dos bens culturais) que é a música. Explora-se a possibilidade de desenvolvimento de competências artísticas musicais (dentro da lógica da aquisição de um capital escolar), e de competências sociais e pessoais das crianças.

**Palavras chave:** Música, Escola, Crianças, Arte e Intervenção Comunitária

## **ASPECTOS EDUCATIVOS DO ESTUDO DA FILOSOFIA DOS DOZE PASSOS – UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE COORDENADORES DOS GRUPOS DE ALCOÓLICOS ANÓNIMOS –AA DO BRASIL E DE PORTUGAL**

**Joana Angélica da Costa**

*Universidade Nova de Lisboa (UNL). Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA)*

O trabalho de investigação lança o olhar para os aspectos educativos do estudo da filosofia dos Doze Passos, nos grupos de estudo nas salas de Alcoólicos Anónimos – AA, na perspectiva dos coordenadores dos referidos grupos no Brasil e em Portugal. O AA é constituído por mais de 90 mil grupos locais, em 175 países, com o número estimado de mais de dois milhões de membros (Mota, 2006), tendo recebido o prestigiado Prémio Lasker<sup>3</sup> em 1951, em reconhecimento da sua contribuição para as políticas públicas em saúde. A fim de trazer conhecimento sobre as estratégias, bem como as dinâmicas e os processos educativos aplicados nas salas de AA, implementamos a pesquisa. Nos debruçamos sobre as estratégias de educação em saúde, o que nos trouxe a atenção para a educação do sujeito. Foi possível observar durante a investigação a presença marcante de quatro grandes teóricos que subsidiam a referida prática, muito embora não sejam feitas nenhuma citação dos mesmos no referido roteiro de estudo. Identificamos as teorias de Dewey (1959), Makarenko (1975), Feuerstein (1994) e Freire (1996). No que se refere a Freire (1996), foi possível observar na prática do estudo nas salas de AA, os conceitos de educação do sujeito, exercício da autonomia, aprender com criticidade, valor da prática, necessidade de coerência na prática docente, autoridade, generosidade, acção dialógica, reflexão crítica e o comprometimento com o processo de construção do próprio conhecimento como agentes da sua própria história e por isso, capaz de mudá-la se assim o desejar, par a passo com a teoria e a prática.

---

<sup>3</sup> O prêmio Lasker (em inglês: Lasker Award) é concedido desde 1946 a pessoas que realizam contribuições significativas à medicina, ou que realizaram serviços públicos notórios em medicina. Os prêmios são denominados “Prêmios Nobel da América”. Setenta e seis premiados com o Lasker Award receberam também o Prémio Nobel.

**Palavras chave:** Alcoólicos Anônimos; Educação do Sujeito e Autonomia.

## **O TEATRO-IMAGEM ENQUANTO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO**

**Joana Pereira de Magalhães Cruz**

*Doutoranda do Programa Doutoral em Ciências da Educação (PDCE). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)*

Tendo por base uma intervenção em contexto escolar, com a duração de dois anos, na zona do grande Porto, analisa-se nesta comunicação uma parte do processo – um exercício de teatro-imagem – onde se procura entender os contributos desta metodologia para o processo de conscientização dos intervenientes no processo. O teatro-imagem é uma parte da metodologia do Teatro do Oprimido (Augusto Boal, 2002), que utiliza o corpo e a imagem estática produzida por este para tentar visibilizar e analisar opressões frequentemente invisíveis ao próprio indivíduo. No caso desta intervenção, trabalhou-se com jovens entre os 16 e os 18 anos sobre o tema da violência no namoro, procurando-se perceber as raízes do problema, aprofundar o seu entendimento e inventar possíveis soluções para transformá-lo. O teatro-imagem foi usado em parte deste processo com um grupo de 6 jovens rapazes. Com a duração de 7 sessões (de 90 minutos) que incluíram: a montagem de uma sequência teatral, partindo de um problema específico e real (5 sessões); a apresentação desta sequência a outros jovens – 4 rapazes e 6 raparigas (1 sessão); e a análise do vídeo da apresentação com os jovens envolvidos (1 sessão). Analisa-se aqui o processo vivido, registado através dos diários de bordo da investigadora, notas avaliativas dos estudantes e o visionamento individual (da investigadora) e coletivo (da investigadora com os alunos) do vídeo. Com os contributos da construção social de género (cf. Nogueira, 2001), procura-se entender de que forma os jovens leem este fenómeno e que dados parecem reforçar o papel da leitura participada do mundo para a construção de consciência crítica potencial força motora de ação transformadora.

Palavras-chave: Conscientização; teatro-imagem; género.

## **ARTE E EDUCAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL**

**Kelly Christiny da Costa**

*Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM)*

**Angela Maria Caulyt Santos da Silva**

*Professora Adjunta da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Vitória (EMESCAM). Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)*

A Arte e Educação pode contribuir para uma sociedade sustentável com qualidade de vida. Além disso, a ecologia ganha relevância primordial para a prática educativa de carácter crítico e libertador. Na teoria Freiriana a educação e a cultura são indissociáveis, sobretudo comungam a liberdade por meio da consciência crítica, ademais valoriza o diálogo e a tessitura entre a educação dos oprimidos e a cultura popular. Objetiva-se descrever como a Arte e Educação por meio da utilização de resíduos de rochas ornamentais (mármore e granito) podem ser capazes de contribuir para uma sociedade sustentável. Pesquisa qualitativa, com abordagem empírica e bibliográfica, na qual se utilizou entrevista semiestruturada com 10 participantes (artistas, funcionários de empresas públicas e privadas) e registro em diário de campo. Empregou-se na análise dos dados, a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que a educação socioambiental enaltece a vida, em todas as suas formas, com inter-relação de atitudes individuais e os impactos socioambientais locais, regionais e planetários. Os indivíduos ao

exercerem a sua cidadania, poderão transformar a realidade, tornando-a mais justa e sustentável. A sustentabilidade é a consequência de um complexo padrão de organização que apresenta características básicas, como: interdisciplinaridade, reciclagem, parceria, flexibilidade, diversidade e outras. A Arte e Educação e a criatividade podem se apresentar como elementos que integrados, serão capazes de promover o desenvolvimento local. Conclui-se que a educação como o fator de transformação das realidades sociais é uma forma de intervenção no mundo. Foi possível, não somente por meio da análise das narrativas dos sujeitos participantes do estudo e dos artistas, e todo material de Arte e Educação utilizado no decorrer do trabalho, capaz de, no dizer Freiriano, denunciar e anunciar que há possibilidade de trabalhar mudanças que, só serão viáveis, se imbricadas no âmbito político e libertador da educação e da cultura.

**Palavras-chave:** Arte e Educação; Cultura; Sustentabilidade; Desenvolvimento local.

## **MUSICALIZAÇÃO E LEITURA DO MUNDO: A EXPERIÊNCIA MUSICAL COM A VIOLA CAIPIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO – MINAS GERAIS/BRASIL**

**Leandro Drumond Marinho**

*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)*

A presente comunicação, grosso modo, visa promover o diálogo entre o pensamento de Paulo Freire, mais especificamente sob a perspectiva do conceito de leitura do mundo, e uma pesquisa de mestrado em Educação, concluída em 2017, cujo objetivo foi analisar o projeto denominado Viola na Escola, que levou oficinas de viola caipira a crianças e jovens de uma escola pública do campo do Estado de Minas Gerais – Brasil. Pôde-se perceber que no mencionado processo educativo-musical os professores de música partiram do universo cultural dos educandos para então definirem o que seria estudado, bem como os gêneros musicais, os ritmos, as técnicas, a afinação e a forma de utilização da viola caipira, que no caso em tela foi como instrumento acompanhador. Tendo em vista as intenções pedagógicas dos professores e que as oficinas proporcionaram aos alunos um primeiro contato instrumentístico é que analisamos as atividades realizadas como sendo de musicalização à viola caipira. Neste cenário percebemos o potencial das palavras e do legado freireano, no sentido de que cada sujeito é capaz de ler o mundo a seu modo, extraindo das experiências vividas seus sentidos próprios. A Música está presente na vida humana de formas diversas e sem sombra de dúvidas cada aluno envolvido no projeto de viola, antes mesmo das oficinas, já a havia vivenciado de distintas maneiras, formando assim seu gosto musical e sua relação com esta arte, que mais do que meio de expressão é fração da formação humana.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Leitura do mundo; Musicalização; Viola Caipira.

## **A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E CULTURAL NA SALA DE AULA**

**Maria João Pereira**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

**Ariana Cosme**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

**Luísa Malato**

*Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)*

A Literatura e a Educação Literária têm-se revelado ferramentas importantes no desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos. Estas possibilitam a construção de um imaginário próprio por parte dos indivíduos e dá resposta à construção e relação com a sua identidade pessoal e social. Assim, a existência de segmentos da população com hábitos de leitura e competências de

literacia muito reduzidos constitui um problema social a auscultar. Temos vindo a assistir a transformações educacionais importantes, desde mudanças nos parâmetros curriculares nacionais, ao desenho de um perfil do aluno para o séc. XXI. Logo, o entendimento da escola, enquanto entidade democrática e promotora de cultura, tem vindo a assumir-se como um cenário relevante no trabalho em Educação Literária, no qual os professores revelam ser figuras pertinentes no modo como este trabalho é desenvolvido.

Face à ausência de estudos sobre as práticas docentes nesta área de trabalho surge a oportunidade da realização de um projeto de formação de professores no âmbito de Educação Literária que nos propomos desenvolver junto de escolas do 1.º CEB da cidade do Porto. O seu objetivo geral é analisar e produzir conhecimento sobre o potencial pedagógico da Literatura e da Educação Literária (pela sua ligação com o simbólico e arquetípico) junto dos professores participantes.

Pretendemos com este estudo - ainda a ser desenvolvido - construir com os professores uma atitude de flexibilidade sobre as práticas pedagógicas da educação para a leitura através da prática, facultar uma oportunidade de se constituírem como leitores e trazer a literatura para a escola como potencial ferramenta que possibilita o reconhecimento e o desenvolvimento dos sujeitos enquanto seres sociais e culturais.

**Palavras-passe:** Educação literária; literacia; formação de professores.

## **EL TEATRO COMO HERRAMIENTA DE CAMBIO Y TRANSFORMACIÓN SOCIAL EN LA COMUNIDAD; REFLEXIONES Y PRÁCTICAS A PARTIR DE LA OBRA DE FREIRE**

**Rosario Navarro Solano**

*Universidad de Sevilla*

**Noelia Melero Aguilar**

*Universidad de Sevilla*

**Emilio Lucio-Villegas**

*Universidad de Sevilla. Investigador Asociado do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona*

El teatro se ha configurado como una potente herramienta educativa en entornos desfavorecidos y de exclusión en el contexto latinoamericano, que ha servido como medio de expresión, de identidad y de toma de conciencia social.

Las posibilidades de cambio personal y social mediante el uso del teatro han sido ampliamente estudiadas y abordadas por numerosos autores, demostrando su fuerte potencial en el análisis de las opresiones y las relaciones de poder, y en la búsqueda de estrategias o acciones que permitan combatirlas.

Numerosas experiencias han puesto en valor el desarrollo de la creatividad y las cualidades artísticas, la educación emocional y en valores, y el desarrollo de habilidades sociales. El teatro se configura, de esa forma, como un valioso instrumento que insta a la cohesión grupal, y que en ocasiones, parte de situaciones reales en contextos desfavorecidos, permitiendo a sus protagonistas adentrarse en un verdadero laboratorio de la realidad, desde una visión crítica, participativa y comprometida.

Partiendo de estas premisas, y basándonos en las teorías y concepciones que Freire desarrolla en torno a la Pedagogía del Oprimido, realizaremos una reflexión sobre la importancia del teatro como herramienta educativa y de transformación, que permite tomar conciencia y abordar situaciones de opresión social, emancipando a las personas que lo practican.

En concreto, queremos detenernos en el teatro como método dialógico que permite la expresión de los dilemas personales y colectivos en una senda cercana a lo que se conoce como 'Teatro del

Oprimido'. No obstante también entendemos importante detenernos en lo que Raymond Williams llamó criticismo y que nos acercará al denominado teatro clásico como forma de socialización y, también, de creación de una nueva cultura.

Palabras Clave: Teatro social; emancipación; comunidades; transformación social.

## **NARRATIVAS MUSICAIS E O DIGITAL SOCK: UM NOVO MODELO DE ATUAÇÃO NO ENSINO MUSICAL**

**Slavisa Lamounier e Paulo Ferreira-Lopes**

*Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes e CITAR*

A proposta de comunicação apresentada neste documento, refere-se a um modelo pedagógico alternativo para o Ensino Musical (séries iniciais). Diz respeito a um conjunto de atividades envolvendo os movimentos corporais e o som, por meio dos quais, buscamos investigar a capacidade estimuladora do protótipo instrumental Digital Sock<sup>4</sup> em contexto pedagógico.

Para compor este modelo de atuação ancoramos nossa pesquisa na Rítmica Dalcroze (1920), no que se refere à integração da música e do movimento corporal; no pensamento de Lapierre (1982) acerca da psicomotricidade relacional; na união do gesto, da música e da palavra (Carl Orff, 1950-54) e na conscientização sonora por meio dos sons (Murray Schafer, 1964).

O novo modo de agir está centrado em três critérios: a) a improvisação como procedimento técnico; b) a relação corpo-som como meio de expressão; c) a ludicidade como prática pedagógica. Com base nestes critérios, organizamos estratégias de ação que foram aplicadas, de forma exploratória, em uma intervenção pedagógica com dez jovens em idade escolar (UCP, 2017/2018). As ações desenvolvidas foram estruturadas em duas fases distintas:

Sensibilização Pedagógica – onde realizamos diferentes atividades de estimulação corpóreo sonora.

Narrativas Musicais e o Digital Sock – nas quais exploramos o Digital Sock em narrativas variadas.

A metodologia utilizada para recolha/análise dos dados foi a observação participativa (em contexto) e a análise do conteúdo (material audiovisual coletado durante as sessões).

Os resultados encontrados revelaram que estratégias de ação motivadas pelos critérios estabelecidos são fundamentais para o desenvolvimento das relações e dos processos comunicacionais. Isto porque:

A improvisação, como procedimento técnico, permite adequação entre a objetivação da ação e a individualidade do sujeito.

A ludicidade, como modelo pedagógico, mostrou ser capaz de provocar maior envolvimento durante a realização das tarefas, aumento na capacidade de simulação e resolução de situações-problema.

A relação corpo-som como meio de expressão mostrou ser capaz de estimular os processos criativos e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

**Palavras-Chaves:** Ensino Musical; Corpo-Som; Interatividade; Digital Sock.

---

<sup>4</sup> Projetado no âmbito do doutoramento em Ciências e Tecnologia das Artes (Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes) o Digital Sock foi concebido com tecnologia vestível, e tem como característica, o controle sonoro realizado por meio do movimento dos pés.

## **GÊNERO E TRABALHO NA ESCOLA – RELEMBRANDO A HISTÓRIA RECENTE**

**Tânia Brabo**

*F.F.C. UNESP- Universidade Estadual Paulista. Câmpus de Marília –SP*

**Fernando Marhuenda**

*Universidade de Valência, Espanha*

A apresentação tem como propósito fazer uma reflexão sobre o trabalho da mulher. Considerando a dupla jornada e a divisão de trabalho entre os sexos, podemos afirmar que tais fatores condicionam a escolha da profissão. Tendo como pressuposto que o trabalho é importante para a posição da mulher na sociedade e para sua cidadania, aliando-se a questão da desigualdade salarial existente para homens e mulheres, levantamos a hipótese de que a sociedade concebeu o trabalho para a mulher não como algo que contribuiria para a sua emancipação e, conseqüentemente, acabou por conceder a ela meia cidadania ou uma cidadania imperfeita (Groppi, 1994). Faremos uma breve retrospectiva histórica sobre a formação e a profissionalização das mulheres no Brasil, enfocando especialmente o magistério como uma das primeiras profissões femininas.

Argumenta-se que o valor do trabalho feminino é um problema universal e histórico, a posição da mulher varia de sociedade para sociedade, de acordo com as relações econômicas e políticas predominantes. Mesmo nas sociedades em que a mulher se encontra numa posição mais igualitária em relação ao homem, como na sociedade norte-americana, a organização do trabalho, após a Segunda Guerra Mundial, com base na segmentação, influiu e limitou as oportunidades de emprego para as mulheres e trabalhadores pertencentes às minorias sociais. A manipulação que as forças produtivas fizeram sobre o trabalho feminino, naquele país, definiu não só as áreas nas quais se permitiu que elas continuassem ou comesçassem a atuar, como também as privou de ascender a cargos administrativos de maior influência, tornando-as sempre subordinadas aos elementos masculinos onde trabalhavam.

**Palavras-chave:** Educação; Gênero; Magistério; Trabalho.

## **PAULO FREIRE, PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, DA ESPERANÇA E DODISCÊNCIA: ESPERANÇANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Nilmara Helena Spressola**

*Professora no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Freire (Secretaria Municipal de Educação de São Carlos); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

Este trabalho relata a experiência em uma unidade escolar de Educação Infantil de São Carlos, interior de São Paulo, que recebeu o nome do Patrono da Educação Brasileira. Intencionando a divulgação da vida e obra de Freire e em decorrência de seus 95 anos, foi dado início em setembro de 2016 a um projeto na unidade escolar com uma série de reflexões e ações para se homenagear Paulo Freire e conhecer seu legado. O desenvolvimento de atividades com as crianças atendidas pela escola, assim como com a comunidade e toda a equipe escolar contou com desafios e oposição para o seu desenvolvimento, mas também com o apoio de parceiros e a adesão de professoras ao curso A Escola de Nossos Sonhos do Instituto Paulo Freire. A iniciativa tem incluído a divulgação da biografia de Paulo Freire por meio da literatura de Cordel, da exibição do documentário Paulo Freire Contemporâneo, da visita ao Instituto Paulo Freire localizado em São Paulo pela equipe escolar, da criação de uma biblioteca das obras de Paulo Freire na própria unidade escolar, da criação de painéis e murais comemorativos e informativos e mais iniciativas visando a formação continuada e o diálogo com a comunidade em uma experiência de ensinar ao aprender e aprender ao ensinar. O trabalho, permite-nos considerar que “mudar é difícil, mas é possível” e envolve parcerias para sonharmos com uma educação

transformadora, esperando para além dos obstáculos e fortalecendo a importância da divulgação da vida e obra do grande educador brasileiro desde a Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Paulo Freire; Dodiscência.

## **DODISCÊNCIA CONECTIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE SABERES EDUCATIVOS COM PROFESSORES E ALUNOS NO ENSINO COM AUDIOVISUAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

**Ricardo Stefanelli**

*Professor titular do Instituto Federal de São Paulo. Doutor em educação pela Universidade Nove de Julho e Pós-doutorado pela Universidade Presbiteriana*

**Mackenzie Claudia Coelho Hardagh**

*Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie do Programa de Pós-graduação Educação, Arte e História da Cultura. Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-doutorado pela Universidade de Coimbra-CES (Boaventura de Souza Santos)*

O trabalho apresentado faz parte da pesquisa de doutorado que tem como foco do ensino com audiovisual como artefato pedagógico numa perspectiva freiriana em escolas de educação básica do Brasil. Trazemos o conceito de "dodiscência" (Freire, 2007) e a "Conectividade" (Mafra, 2016) inserindo alguns conceitos mais recentes: ecologia dos saberes (Santos, 2010) linguagens híbridas (Santaella, 2010) e conectivismo (Simens, 2004).

O objetivo da pesquisa foi de explicitar teoricamente com as categorias conectividade e dodiscência, conforme teorizações de base freiriana que dão suporte às práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem com audiovisual desenvolvida na educação básica. A hipótese identificada neste estudo, por se tratar de um método ativo e colaborativo, professores e estudantes, na medida em que atuam coletivamente mediatizados por distintos saberes educativos freirianos: saber de experiência feito; saber ensinar-aprender-ensinar; saber colaborar; saber quefazer e o saber emponderar, atendem para compreender o respeito de suas práticas pedagógicas com audiovisual. O caminho metodológico inicia pela análise documental das disposições legais sobre o ensino dos componentes curriculares do campo das Artes, Comunicação e Tecnologias presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e, por meio de entrevistas em profundidade e além de um círculo epistemológico freiriano com os seguintes sujeitos: (i) ex-estudantes que cursaram a disciplina de projetos audiovisuais do Ensino Médio no Instituto Federal de São Paulo; (ii) professores e alunos de escolas públicas, Brasília e Belo Horizonte, que utilizam o audiovisual nas suas aulas. A principal conclusão do estudo é que professores e estudantes compreendam suas práticas pedagógicas com audiovisual como resultado de um esforço coletivo que envolve conectividade e dodiscência, integrando o saber aprender-ensinar do professor com o saber ensinar-aprender dos alunos, já que ambos se complementam em atividades de ensino com o audiovisual em sala de aula, propiciando uma educação protagonista e fomentando a autonomia dos participantes da escola.

**Palavras-chave:** Audiovisual na Escola Básica; Conectividade; Dodiscência; Práticas Pedagógicas

## **CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO COLABORATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: FOMENTANDO A REFLEXÃO CRÍTICA E A PESQUISA SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA**

**Fernanda Bassoli**

*Colégio de Aplicação João XXIII/Universidade Federal de Juiz de Fora. Grupo de Estudos em Educação Química/GEEDUQ*

### **José Guilherme da Silva Lopes**

*Departamento de Química/ Universidade Federal de Juiz de Fora. Grupo de Estudos em Educação Química/GEEDUQ*

O trabalho ora apresentado é fruto da pesquisa de doutorado realizada pela autora, que teve como objetivo analisar as contribuições de um grupo colaborativo para o processo de desenvolvimento profissional docente com foco na reflexão crítica e na pesquisa sobre a própria prática a partir da colaboração entre os professores. A pesquisa, considerada pesquisa-ação colaborativa, caracteriza-se por um duplo movimento: de formação e de pesquisa sobre esse processo. Como estratégia potencializadora da reflexão crítica utilizamos as ações propostas por Smyth (1991), inspirado nos trabalhos de Paulo Freire: descrever, informar, confrontar e reconstruir. Tendo como principal fonte de dados as produções textuais dos professores e o diário de campo, utilizamos as técnicas da Análise de Conteúdo para identificar as formas de colaboração, buscando indícios do processo reflexivo. A partir da análise da trajetória do grupo foi possível apreender o desenvolvimento progressivo de formas de colaboração pautadas por níveis crescentes de interdependência entre os docentes. Na mesma linha, ao longo das etapas foi possível detectar um processo crescente de horizontalização das relações entre os pesquisadores e os demais membros do grupo, de modo que o caráter colaborativo foi sendo construído ao longo do processo, através do estabelecimento de relações de confiança e colaboração entre os participantes. Em uma perspectiva individual, podemos afirmar que o processo formativo propiciou a reflexão crítica sobre as práticas, bem como um movimento de mudança em direção à revisão do papel do professor de transmissor para mediador do processo de aprendizagem; a aproximação às pesquisas em educação tanto em uma perspectiva de “consumo” crítico de seus resultados, como em uma perspectiva de produção de conhecimentos, tendo em vista que os professores se constituíram, simultaneamente, como atores e autores de suas práticas, compartilhando-as com tanto com a comunidade de professores e como de pesquisadores, caracterizando assim o desenvolvimento profissional docente.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional docente; Reflexão Crítica; Grupos colaborativos; Autonomia docente; Formação continuada.

## **O TRABALHO COM QUESTÕES DA COMUNIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ELABORAÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR: A ESCRITA COMO PRÁTICA E FUNÇÃO SOCIAL**

**Ana Paula da Silva e Lino**

*Universidade Estadual de Londrina (UEL)*

O objetivo desta comunicação é apresentar e analisar resultados da implementação de um projeto de letramento voltado à leitura e à escrita enquanto práticas sociais, considerando que o fazer pedagógico não pode ignorar o contexto imediato dos grupos populares que constituem principalmente a escola pública brasileira. Partindo de questões relacionadas à comunidade e de temas de interesse dos alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental II, de uma escola pública da periferia da cidade de Londrina-PR-Brasil, o projeto resultou na elaboração do jornal escolar da instituição citada. Engendrada pela concepção sócio-histórica e ideológica da linguagem (BAKHTIN, 2003), e pela assunção de um processo pedagógico voltado à emancipação e à libertação dos educandos (FREIRE, 1989, 2013), concebendo a educação como um ato político capaz de levar o sujeito a se reconhecer, tornando-o capaz de transformar a própria realidade, tal proposta de trabalho também tem como referência teórica os Estudos do Letramento, segundo Street (2014), Kleiman (2000, 2006, 2010), Soares (2001), e os fundamentos metodológicos dos Projetos de Letramento, segundo Tinoco (2008). Em relação ao trabalho com jornal escolar, essa pesquisa-ação baseou-se em Faria (1996, 1997) e Freinet (1974). Com a elaboração desse jornal, os educandos puderam compreender a escrita para além de questões estruturais e, ao validar as experiências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, o projeto realizado apresenta-se como uma proposta que possibilita a participação

e envolvimento dos educandos nas atividades escolares, assim como legitima questões da comunidade escolar, em um plano de ensino de leitura e escrita mediatizado pelas experiências dos alunos, conferindo ao aprendizado sentido e função na sociedade em que eles estão inseridos.

**Palavras-chave:** Ensino; Língua Portuguesa; Projetos de letramento; Jornal Escolar.

## **INTERCULTURALIDADE E CURRÍCULO: PROBLEMATIZAÇÕES URGENTES**

**Patrícia Argôlo Rosa**

*Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)*

Levando em consideração a emergência de um contexto educacional que se quer plural, equitativo, heterogêneo, questionador dos aspectos monoculturais, hegemônicos, homogeneizadores e unilaterais do currículo, este trabalho coloca em pauta o curso de Língua Estrangeira Moderna/Inglês – LEMI, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Ilhéus/Bahia/Brasil). Este curso seguiu as orientações dos documentos curriculares oficiais e destacou, dentre as características de egresso elencadas, a de um profissional interculturalmente competente (UESC, 2009, p. 17). Nesse contexto, com base nas obras de Paulo Freire (1967; 1970; 1979; 1992; 1997; 2000), o presente trabalho problematiza a perspectiva intercultural, com o intuito de fomentar reflexões acerca dos cursos de formação de professores de línguas estrangeiras, bem como o papel do professor como sujeito histórico, social e cultural que se reconfigura o tempo todo. Para esse fim, são utilizados dados parciais dos estudos realizados no doutorado (2017) em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, que teve como objetivo verificar como a perspectiva intercultural se configurou no curso LEMI e suas implicações na prática dos seus egressos. O paradigma qualitativo de cunho etnográfico com abordagem interpretativista delineou os caminhos da pesquisa, a qual analisou o projeto pedagógico e os programas dos componentes curriculares do referido curso, assim como, as concepções de dez professores egressos. Os resultados trazem implicações para a formação de professores na contemporaneidade, sinalizando a necessidade de ‘outros olhares’ para o currículo e, conseqüentemente, para a prática pedagógica que se quer intercultural e libertadora.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Currículo; Perspectiva Intercultural.

## **PROGRAMA COLETIVO PAULO FREIRE: AÇÕES E PERSPECTIVAS**

**Lílian Moreira Cruz e Patrícia Argôlo Rosa**

*Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Programa Coletivo Paulo Freire, ação articulada à Pró-Reitora de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC, Ilhéus/Bahia/Brasil), assim como suas atividades para o ensino, à extensão e à pesquisa na universidade. Esse Programa atinge estudantes, professores, conselheiros municipais de educação, movimentos sociais e demais pesquisadores que conjecturem ações na prática pedagógica norteadas no discurso Freireano. Convergindo seus projetos e ações ao discurso, obras e pedagogia do educador Paulo Freire, o referido Programa se institui como um banco de dados e rede de pessoas e de instituições para fomentar e potencializar grupos de estudos e pesquisas, em torno do legado Freireano e da Educação Popular. O Coletivo Paulo Freire, portanto, objetiva promover nos espaços de ensino, de pesquisa e de extensão da UESC, contextos possíveis ao encontro de culturas, ancorados nos diferentes saberes dos grupos sociais que ora compõem e vivem, numa perspectiva Freireana.

**Palavras-chave:** Coletivo Paulo Freire; Práticas Pedagógicas; Pedagogia Freireana

## **A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE NO DESDOBRAMENTO DE PROPOSTAS EDUCACIONAIS EM DIREÇÃO À AUTONOMIA E À FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO-CIDADÃO-PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO DO SENAC SÃO PAULO**

***Irecê Piazzentin Nabuco de Araújo e Lucila Mara Sbrana Sciotti***

*Senac São Paulo*

Este artigo tem como objetivo apresentar o desdobramento de um projeto de formação de docentes e de profissionais de suporte pedagógico, na busca de ambientes voltados à autonomia e ao protagonismo dos alunos, trazendo a atualidade de Paulo Freire como referencial fundamental dessa construção. O percurso se inicia com um movimento intitulado Projeto PonteS, que objetiva concretizar a Proposta Pedagógica do Senac São Paulo, instituição de educação profissional com uma rede de sessenta escolas. Seu foco centra-se na preparação das equipes para o uso de metodologias ativas e de projeto, já previstas em planos de curso, porém pouco observadas na prática. Tal Proposta Pedagógica tem entre seus postulados "(...) promover as pessoas, organizações e comunidades, buscando fortalecê-las por meio de um processo que visa à inserção social e à ação participativa". O documento propõe, ainda, "(...) fortalecer a autonomia dos alunos na aprendizagem, desenvolvendo a capacidade crítica, a criatividade e a iniciativa". Um conjunto de quatro escolas inicia um processo horizontalizado de reflexão-na-ação, construindo bases para uma mudança da relação professor-aluno e, conseqüentemente, dos processos de aprendizagem. Uma das quatro escolas avança seu trabalho também pela ressignificação de um programa institucional existente: denominado Projeto Cultura de Paz, o programa torna-se palco de ações que visam à construção coletiva do sentido de paz, da relação dialógica e da edificação de uma sociedade mais humanizada. As ações relatadas, integrantes de um processo contínuo de desenvolvimento - com claro posicionamento por parte dos gestores responsáveis -, dão mostras do que pode ser colhido, ao serem organizados espaços coletivos de reflexão sobre os propósitos institucionais. À luz do ideário de Paulo Freire, apresentaremos possibilidades de preparação do quadro de colaboradores e alunos, considerando a autonomia como um princípio e o desenvolvimento da capacidade crítica, da criatividade e da iniciativa como um resultado possível.

Palavras-chave: autonomia; protagonismo; Paulo Freire; formação de docentes; educação profissional.

## **ENSINAR, APRENDER E AVALIAR ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: CONEXÕES COM A PRAXIS FREIRIANA**

***Louise Lima***

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

***Ariana Cosme***

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)*

Assumimos que ensinar, aprender e avaliar são três processos integrados que devem ocorrer simultaneamente durante a produção de saberes numa aula orientada pela Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação através da Resolução de Problemas (Metodologia). Nesta orientação pedagógica, o problema é o ponto inicial para se ensinar e, por isso, há o reconhecimento e a valorização pelo processo de aprendizagem dos alunos e não somente pelos produtos obtidos, estimulando o seu envolvimento e participação ativa neste percurso. A aprendizagem ocorre por descoberta, por meio da interação entre pares e é fomentada pelo trabalho nas comunidades de aprendizagem. A avaliação possui caráter formativo, (re)orientando práticas docentes e discentes. Nesta comunicação livre, inserida no eixo temático "políticas e práticas" partilhamos um recorte das reflexões realizadas no desenvolvimento de uma tese de doutoramento, isto é, um trabalho mais amplo cujo objetivo global é analisar, interpretar e

compreender a intervenção/ação de docentes no decorrer de uma aula de matemática orientada pela Metodologia. O desenho de investigação assenta em uma abordagem qualitativa com recurso ao método de Estudo de Caso. Analisaremos profundamente os dados obtidos por meio de questionários e focus group com os estudantes, assim como entrevistas com docentes, observação participante de um grupo de discussão e da aplicação de atividades, por esses professores, para uma posterior análise de conteúdo e do discurso. Embora a revisão bibliográfica teve em conta a vasta literatura relativa às teorias da aprendizagem e avaliação, nos focaremos em articular os pressupostos teóricos desta Metodologia com as ideias freirianas, tencionando estabelecer a relação entre a intervenção educativa dos professores e o processo de aprendizagem dos alunos. Esperamos que, por meio da apresentação aqui realizada, os que se interessem pelo tema possuam maior esclarecimento, de maneira que sua prática beneficie os reais sujeitos de toda a ação educativa: os alunos.

Palavras-chaves: Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação; Resolução de Problemas; Práxis freiriana

## **CÍRCULO DE CULTURA E FORMAÇÃO DO/A EDUCADOR/A: CONCEPÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DO REFERENCIAL FREIREANO NA ATUALIDADE**

**Lilian Calaça**

*Professora adjunta da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)*

**Eunice Macedo**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)*

O presente trabalho discute e analisa as implicações de uma formação docente baseada no referencial de Paulo Freire, em específico do Círculo de Cultura, na constituição de professores e professoras na atualidade, comprometidos (as) com a educação emancipadora. Apresentamos alguns aspectos desta metodologia como elemento de intervenção educacional no contexto da cultura contemporânea e das práticas de formação docente, que assumem o compromisso de educar para a liberdade. Como base metodológica propomos a pesquisa qualitativa tendo como referência a realidade brasileira. No campo empírico propomos a análise de um curso de graduação em Pedagogia, de uma universidade pública federal em Minas Gerais, que assume perspectiva teórica freireana no seu Projeto Político Pedagógico. Salientamos que a pesquisa é desenvolvida no âmbito do doutoramento em fase inicial, com temática que envolve aspectos concernentes à formação docente e a práxis educativa emancipatória, tema passível de rico adensamento, contando com a possibilidade de perceber os contornos da realidade educacional no que se refere a formação docente para uma educação transformadora. Possibilita a reinvenção dos métodos de ensino-aprendizagem importados de outras culturas acadêmicas, e por metodologias usuais na relação entre escola, formação e sociedade. Traz reflexões sobre as contribuições de Paulo Freire para a pesquisa científica que acolhe os saberes necessários à prática de formação nos círculos de cultura, e nos remete a uma compreensão dialética da educação. Considera-se que, um curso que assume nas suas práticas de formação essa práxis, está articulado como uma opção política.

**Palavras-chave:** Formação docente; Concepção Freireana; Educação emancipadora; Círculo de Cultura; Contemporaneidade

## **LABORATÓRIO RELACIONAL DE ENFERMAGEM: PROJETO PEDAGÓGICO, DIALÓGICO E CRÍTICO**

**Sérgio Soares**

*Professor Adjunto da ESSNorte da Cruz Vermelha Portuguesa Oliveira de Azeméis*

**Ana Torres**

*Professora Adjunta da ESSNorte da Cruz Vermelha Portuguesa Oliveira de Azeméis*

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem requerem o desenvolvimento das suas competências relacionais e comunicacionais. É um processo moroso que necessita que os docentes trabalhem as estratégias pedagógicas disponíveis com os seus estudantes. No âmbito dos programas de desenvolvimento do ensino superior – Projetos Inovadores no Domínio Educativo da Fundação Calouste Gulbenkian, iniciou-se o Laboratório Relacional de Enfermagem, com recurso à língua gestual, arte dramática e

análise das emoções pela expressão facial. Teve como finalidade colaborar no desenvolvimento de competências relacionais dos estudantes através da ação pedagógica ativa centrada no Paradigma Construtivista e na Comunicação Interacionista.

Com uma metodologia de investigação-ação, sendo os atores os estudantes do 1º ano (15º Curso de Licenciatura em Enfermagem de uma Escola Superior de Enfermagem, desenvolveram-se sessões de autoscopia para perceberem as competências relacionais, recorrendo-se a grupo de controlo. Os estudantes tiveram sessões letivas de arte dramática, língua gestual e análise de emoções. Foi feita análise descritiva e de conteúdo das autoscopias e utilizaram-se os seguintes instrumentos: Inventário Relações Interpessoais; Termómetros Emocionais, Questionário de Saúde do Paciente, Questionário de Assertividade e Escala de Autoeficácia Percebida.

Verificou-se uma baixa da taxa de absentismo às sessões letivas ao contrário do que ocorreu em anos anteriores na ordem dos 24%. No que se refere à satisfação do estudante esta melhorou entre o primeiro e o segundo semestre. Os resultados apontam para uma melhoria significativa das competências relacionais e comunicacionais dos estudantes, assim como uma participação ativa nos processos de aprendizagem. Existem diferenças entre as autoscopias dos estudantes do grupo de controlo e dos que iniciaram o primeiro ano do curso.

Os objetivos definidos inicialmente sagraram-se atingidos com um acompanhamento reflexivo sobre o nosso percurso ao longo da implementação do LRE e através da análise do desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes.

**Palavras-Chave:** Análise de Emoções Faciais; Arte Dramática; Língua Gestual; Competências Relacionais e Comunicacionais.

## **DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO COM O CORAÇÃO**

**Dina Soeiro**

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra*

**Sílvia Parreiral**

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra; GRUPOEDE, CEIS20*

**Carla Patrão**

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra*

**Vera Carvalho**

*ICREATE*

**Tatiana Andrade**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)*

Foi na aridez do sertão do Nordeste brasileiro que Freire iniciou, no final da década de 50 do século passado, as experiências educacionais que marcaram profundamente a história da educação de adultos no Brasil. Ali se ergueu uma nova proposta de educação popular, apresentando-se também como um ato político libertador. O processo educativo passa, então, a ter como ponto de partida os saberes dos educandos pois, para Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e, nesse sentido, propunha uma educação dialógica e amorosa, que valorizasse as pessoas, os seus conhecimentos e cultura, e, simultaneamente, promovesse a conscientização. Sendo a proposta educativa freireana intemporal, por se relacionar com o desenvolvimento da consciência crítica, com a autonomia e a emancipação, primordiais para a cidadania plena, cerca de meio século mais tarde, em Portugal, na Escola Superior de Educação de Coimbra, em 2015, nasce o Letras Pró Vida, um projeto comunitário de educação de adultos, que desenvolve Oficinas de Alfabetização e Alfabetização Digital (Teclas Pró Vida) em Coimbra, Condeixa-a-Nova e Vila Nova de Poiares. As dinâmicas de aprendizagem e/ou de aperfeiçoamento da leitura e da escrita são marcadas pelo diálogo horizontal e pela afetividade, afirmando-se como alfabetização com o coração. O ponto de partida é a valorização dos saberes, experiências e histórias de vida dos 90 participantes (com idades entre os 20 e 90 anos), com o propósito de vencer os sentimento de ineficácia nas suas resoluções quotidianas e fazer com que se reconheçam enquanto membros da sua comunidade. Freire é o amigo crítico deste projeto, pois a equipa que o desenvolve discute o seu legado, questiona, dialoga com ele, procurando melhorar as práticas de alfabetização. Este diálogo beneficia da construção de uma comunidade de prática aberta, para a qual a/o convidamos a participar e ser também nossa/o amiga/o crítica/o.

**Palavras-chave:** Alfabetização com o Coração; Alfabetização de Adultos; Educação de Adultos; Paulo Freire; Projeto Comunitário.

## **ADOTANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INSPIRAÇÃO FREIRIANA NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO**

**Rodrigo Alves dos Santos**

*Doutor em Educação pela FaE/UFMG/Brasil. Professor de Língua Portuguesa, Literatura e Cultura. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG – Campus Divinópolis*

O presente trabalho se alinha com o que temos denominado por demandas atuais para o ensino de língua portuguesa nos anos finais do Ensino Secundário (Médio) brasileiro (SANTOS, 2017) no que se refere ao trato com o texto literário. Nesse âmbito, é nosso objetivo apresentar, neste texto, exemplos de práticas pedagógicas de promoção do letramento literário (COSSON, 2015; PAULINO, COSSON, 2009) que buscam superar alguns dos velhos dilemas que têm assolado a abordagem do texto literário nas escolas secundárias tanto brasileiras quanto portuguesas (MARTINS In. BUZEN; MENDONÇA, 2006; CARDOSO-BERNARDES, 2005) e contribuído para o afastamento entre o jovem secundarista e a cultura literária (COMPAGNON, 2009). Para tanto, recorreremos a pressupostos e posicionamentos assumidos por Paulo Freire em obras como Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996), Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1987) e A importância do ato de ler (FREIRE, 2003) para destacar a importância da ação docente no processo de formação literária do jovem que frequenta as aulas de Língua Portuguesa na escola secundária, em particular nas instituições públicas de ensino. Nestes termos, em franca interlocução com o respeitado educador brasileiro, o presente trabalho defende que a chamada cultura popular pode ser um estratégico ponto de conexão entre o universo juvenil (sobretudo o das periferias) e o da cultura literária, quando se trata de formar o leitor crítico de textos literários hoje demandado pela educação formal.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas; Formação Literária; Ensino Secundário; Paulo Freire; Formação do Leitor Jovem.

## **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

***Maria de Fátima Gomes da Silva***

*Universidade de Pernambuco, Brasil*

Este trabalho se inscreve no âmbito do debate contemporâneo sobre as práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, à luz da obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. As reflexões aqui esboçadas são sustentadas com base no que em outro lugar se denominou de uma *Pedagogia da Comunicação* (SILVA, 2012). As ideias à volta de uma *Pedagogia da Comunicação* que traz como pano de fundo a obra *Pedagogia do Oprimido* neste artigo, poderão ser inseridas nas práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos por meio das seguintes relações: palavra-mundo, palavra-encontro, palavra-ação e palavra-valor (FAZENDA, 1994). Conclui-se, no entanto, que para que seja possível ao professor da Educação de Jovens e Adultos a condução de práticas educativas pelas vias de uma pedagogia da comunicação, alicerçadas pelo que preconiza a obra *Pedagogia do Oprimido*, isto é, sob uma perspectiva dialógica de construção do conhecimento, será também preciso que este organize situações de aprendizagem e intervenções pedagógicas que auxiliem os estudantes nas próprias construções e que considere os conhecimentos e mecanismos envolvidos nessa construção, para além de questões relacionadas à didática do objeto a ser ensinado e aprendido. Faz-se também imprescindível ao professor atuar dialogicamente, de forma que os estudantes possam avançar, aprender e desenvolver competências em situações didáticas planejadas, com objetivos previamente definidos, por meio de atividades que proponham desafios, com organização, previsão do tempo a ser utilizado e intervenções pedagógicas consistentes sob uma perspectiva dialógica de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Oprimido. Pedagogia da Comunicação. Dialogicidade.

## **A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO EM TRIFUNFO-PE-BRASIL**

***Maria do Socorro Almeida***

*Mestre pelo MPPGOA da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*

***Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra***

*Professora Doutora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*

As tecnologias digitais de informação e comunicação estão presentes no dia a dia da sociedade contemporânea da qual nossos estudantes fazem parte. Portanto, a escola não deverá evitar a presença dessas no cotidiano escolar. Nesse trabalho buscou-se verificar quais as tecnologias digitais eram mais utilizadas pelos educandos no âmbito escolar e se a utilização dessas mídias como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem contribuía para a inclusão social dos mesmos. Escola de Referência em Ensino Médio Alfredo de Carvalho-Triunfo-PE-Brasil. Para tanto, procedeu-se à aplicação de questionários através da ferramenta Google Docs aos professores que compõem o quadro efetivo da Escola e aos estudantes do terceiro Ensino Médio. O questionário trazia questões relacionadas ao uso da tecnologia tablet/PC e internet. Através dos dados da pesquisa observou-se que a grande maioria dos docentes utiliza essa tecnologia educacional diariamente enquanto que uma pequena parcela subutiliza alegando dificuldades com o manuseio. Tanto professores quanto educandos afirmaram que o tablet/PC com internet vem contribuindo significativamente para a inclusão social e autonomia dos estudantes. O diagnóstico apresentado pela pesquisa realizada ofereceu à direção da escola os rumos que a mesma deverá tomar para solucionar as dificuldades detectadas e efetuar os encaminhamentos necessários. Ficou evidente também a necessidade de elaboração de políticas públicas para a educação que incorporem cursos de capacitação constantes e abrangentes para os docentes mediadores do processo ensino-aprendizagem, além de maiores investimentos por

parte dos governos, na infraestrutura das escolas que perseguem atingir o objetivo da busca de qualidade e referência no ensino público, à inclusão social e a autonomia dos seus estudantes, futuros cidadãos atuantes do meio em que vivem.

**Palavras-Chave:** Tecnologias educacionais, inclusão social, Escola, Alfredo de Carvalho, Triunfo.

## **O DIÁLOGO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NA PRODUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS**

**Rony C. O. Freitas**

*Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)*

Nesta comunicação será feita a análise da produção colaborativa de material didático por um grupo de professores de matemática do Proeja (Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos) em uma instituição federal de educação profissional brasileira. Muitos caminhos têm sido percorridos para orientar uma formulação curricular integrada e definir estratégias metodológicas que possam auxiliar na compreensão das especificidades de estudantes jovens e adultos. Esta pesquisa visa auxiliar nessa tarefa porque destaca a produção de material didático, ao mesmo tempo em que se discute o currículo de matemática, norteando tanto as ações em sala de aula quanto a própria formação dos professores envolvidos em sua produção de forma colaborativa. A análise tanto do processo quanto do produto tem como referência a aprendizagem de adultos a partir das próprias experiências, a partir da reflexão sobre a experiência, pela interação em grupo, com a busca pela liberdade e com o diálogo. Foram utilizadas para a análise dos processos e resultados referências que valorizam o diálogo entre os sujeitos envolvidos, conforme preconizado por Paulo Freire, agregando conhecimentos dos campos da Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Matemática, sendo esse último focado na Educação Matemática Crítica. A pesquisa indica que as produções colaborativas são a melhor direção no sentido de compreender as especificidades do Proeja, bem como para o professor se compreender como sujeito em um processo de aprendizagem dialógica, onde ele precisa construir e reconstruir significados. Também mostra que o material didático produzido tem grande potencial em relação à aprendizagem dialógica envolvendo sujeitos do Proeja, além de contribuir de maneira significativa com o processo de integração curricular.

**Palavras-chave:** Proeja; Educação Matemática; Material didático; Diálogo

## **UNIVERSIDADE E EXTENSÃO POPULAR: DIÁLOGOS DE SABERES E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS**

**Dirceu Benincá**

*Doutor em Ciências Sociais e Pós-Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas (BA)*

**Frederico Monteiro Neves**

*Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Professor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas (BA)*

O território onde está localizada a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) apresenta grande diversidade sociocultural e ambiental, expressa nas comunidades indígenas, quilombolas, camponeses e outras; na Mata Atlântica e nos ecossistemas costeiros. Ao mesmo tempo, registra precários indicadores socioambientais, educacionais e de saúde. A exclusão de parcelas significativas da população exige que a Universidade se abra às suas demandas e saberes de forma articulada com o conhecimento científico. A educação superior tem papel central na

construção de projetos de desenvolvimento social/humano, sustentáveis e alternativos ao modelo neoliberal. Neste sentido, insere-se o presente projeto de extensão, que busca promover a articulação e integração virtuosa entre movimentos sociais do campo/comunidades tradicionais, a UFSB e o conjunto da sociedade. Um de seus objetivos é a construção de um espaço permanente de trocas materiais e simbólicas, denominado Feira da Agricultura Familiar. Para tanto, compreende-se que os movimentos sociais, as associações e as comunidades são atores fundamentais na construção de outro modo de produção, de distribuição, de consumo, outra forma de relação com a natureza e outro modelo de sociedade. Na medida em que a Universidade promove a “ecologia de saberes”, a consciência crítica, a emancipação e a autonomia, ela se fortalece na perspectiva popular, contribui com a “libertação dos oprimidos” e com a concretização do “inédito viável”. O projeto vem demonstrando vários resultados significativos, tais como: maior diálogo e interação entre movimentos sociais/comunidades, a Universidade e a sociedade em geral; estímulo à prática da agroecologia, da economia popular solidária, da alimentação saudável, às oficinas de saberes interdisciplinares compartilhados, bem como a atitudes responsáveis no âmbito do pós-consumo (reciclagem, compostagem, etc. ). Portanto, a extensão universitária na perspectiva popular constitui uma das condições fundamentais para a reinvenção da própria Universidade diante dos desafios do século XXI.

**Palavras-chave:** Universidade Popular; Extensão Popular; Feira da Agricultura Familiar.

## **POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES COM A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE**

**Denise Regina da Costa Aguiar**

*Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais (UB)*

O objetivo central da pesquisa foi analisar a proposta de políticas e práticas curriculares que evidenciam o trabalho com a temática da Educação Ambiental, de acordo com referenciais freireanos, nos sistemas públicos de ensino. Para atingir esse objetivo optei por desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa, partindo da análise de dissertações e teses, produzidas no período de 2015 a 2017, localizadas por consulta ao Banco de Teses da CAPES e às Bibliotecas Digitais (Ibicit e Domínio Público) e de um estudo de caso ilustrativo, no Município de Diadema/SP, para analisar, empiricamente, a proposta curricular tendo como um dos eixos temático o Meio Ambiente, numa perspectiva crítico-emancipatória, fundamentada em Paulo Freire. No estudo de caso, foram utilizados os seguintes procedimentos: análise documental, observação participante e realização de entrevistas com membros da Secretaria Municipal de Educação e educadores. Os pressupostos e fundamentos da proposta curricular implantados em Diadema estão ancorados na obra de Paulo Freire e na experiência desenvolvida na rede pública municipal de ensino de São Paulo durante a gestão da prefeita Luiza Erundina de Sousa (1989 a 1992). Os resultados da pesquisa, aqui, apresentados evidenciam que a questão ambiental é uma preocupação concreta da humanidade, materializada em legislações, projetos, programas e políticas curriculares em níveis nacionais e mundiais, com o objetivo de minimizar os problemas ambientais existentes e preservar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações. Propostas Curriculares que integram a temática da Educação Ambiental crítica são propostas que precisam permanecer, por tempo indeterminado, na organização educativa, até que efetivamente se desenvolva a compreensão integrada de meio ambiente, com práticas sociais mobilizadoras e fortalecimento da consciência crítica, participação nas ações de preservação ambiental, visando a construção de uma sociedade social e ambientalmente mais justa, solidária, humana e sustentável.

**Palavras-chave:** Proposta Curricular; Meio Ambiente; Pressupostos Freireanos